

Projeto Pedagógico

PROFSOCIO

SUMÁRIO

1.Caracterização do Curso _____	3
2.Instituições de Ensino da Rede ProfSocio _____	4
3.Sobre o curso _____	5
4. Área de concentração _____	7
5. Linhas de Pesquisa _____	7
6. Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado _____	8
7.Trabalho de conclusão do curso _____	9
8.Descrição sintética do esquema de oferta do curso _____	11
9.Matriz Curricular _____	12
10. Ementário de disciplinas _____	12

1. Caracterização do Curso

Programa

Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio

Área de conhecimento

Sociologia

Área de avaliação

Ciências e Humanidades (Área 51)

Tem graduação na área ou na área afim

Sim

Nível do Curso

Mestrado Profissional

Nota de avaliação Capes

4

Periodicidade da seleção

Anual (a depender da aprovação da Capes)

Forma de ingresso dos discentes

A Rede ProfSocio, sob coordenação nacional da Universidade Federal do Ceará, promove anualmente seu processo seletivo unificado, realizado simultaneamente em todas as instituições associadas. Até 2024 já foram 6 exames nacionais. Composto de análise de cartas de intenções e defesa de carta de intenções. As comissões de seleção locais recebem orientações padronizadas pela Rede, decididas por sua Comissão Acadêmica, incluindo procedimentos e baremas com os critérios de avaliação. A cada etapa são realizadas reuniões orientadoras.

Créditos disciplinas

24

Créditos componentes curriculares

A depender da IES

Equivalente hora/crédito

15h/1 ou 16h/1, dependendo da instituição.

Diploma: emitido pela Pró reitoria de Pesquisa da IES associada com o título **Mestre em Sociologia.**

2. Instituições de Ensino da Rede ProfSocio

- Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) – Recife, Pernambuco
- Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) – Sinop, Mato Grosso
- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – campus Mossoró, Rio Grande do Norte
- Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, Paraná
- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) – campus Paranaíba, Mato Grosso do Sul
- Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) – Sobral, Ceará
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – campus Marília, São Paulo
- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – campus Campina Grande, Paraíba
- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – campus Sumé, Paraíba
- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – campus Juiz de Fora, Minas Gerais
- Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – campus Uberlândia, Minas Gerais
- Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – campus Macapá, Amapá
- Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, Ceará (Coordenação Nacional)
- Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, Paraná
- Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – campus Marabá, Pará
- Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – campus Juazeiro, Bahia

3. Sobre o curso

Trata-se da oferta de um curso presencial, coordenado pela Universidade Federal do Ceará, voltado especificamente para a formação continuada de professores de Sociologia.

O Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio, reúne várias instituições de ensino superior (IES) de todas as regiões do país, buscando contribuir com o atendimento da meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que previa a formação de 50% dos docentes da Educação Básica em nível de pós-graduação até 2024.

O Curso visa à capacitação para o exercício da docência no Ensino Médio, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País. Para tanto, as ações necessárias compreendem habilidades que combinam domínio de conteúdos das Ciências Sociais, técnicas pedagógicas e legislação educacional somadas à experiência profissional docente.

Histórico do curso

O ProfSocio é o resultado da articulação institucional entre a Fundaj, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Ainda em 2013 se iniciaram as primeiras discussões nesse sentido. Após algumas ponderações, decidiu-se aproveitar a experiência exitosa do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio (MPCS), pós-graduação stricto sensu criada pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), em Pernambuco. Com a primeira turma iniciada em 2013 tinha como objetivo atender professores de Sociologia do ensino médio que detinham formação inicial em qualquer área. Juntas, essas instituições reuniram outras onze IES envolvidas nacionalmente com estudos e pesquisas acerca da Sociologia no Ensino Médio e comprometidas com a formação continuada de professores na área. São elas: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus Marília), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Colégio Pedro II.

No início de 2014, as condições estavam dadas para a construção de um projeto em rede. Um grupo de professores de licenciaturas em Ciências Sociais de diferentes instituições públicas e coordenados por pesquisadores da Fundaj se uniu em torno da proposta de criação de um mestrado profissional com abrangência nacional, voltado sobretudo para professores da disciplina de Sociologia. Para apresentação da proposta, durante 3 dias, professores de diversas regiões do Brasil se reuniram na sede da Fundaj para discutir e construir o documento que seria a base para o APCN a ser enviado à Capes. Além das dúvidas iniciais sobre o que era um Mestrado Profissional em Rede, uma novidade para quase todos, os requisitos para a sua criação, o preenchimento do APCN. Foram divididos 4 grupos de trabalho para construir a área de concentração e linhas de pesquisa; disciplinas (obrigatórias e optativas), modalidade de ensino (presencial e a distância) e carga horária; perfil de ingressantes e egressos; regimento (seleção, controle acadêmico, avaliação, trabalho final, qualificação ingresso de docentes, etc). Nesse momento, se envolveram 16 instituições estaduais e federais de todas as regiões do país. Foram enviados convites às

outras instituições para que pudessem também integrar a proposta. Durante todo o ano de 2014 e início de 2015, as instituições foram se organizando internamente para conseguir adesão de seus pares para integrar formalmente a proposta.

Quando da apresentação do APCN à Capes em 2015, 12 instituições compunham a proposta. Quando da aprovação, duas instituições já haviam desistido de ofertar turmas. Uma outra se desligou posteriormente à aprovação, ficando portanto nove pólos, já que uma das instituições ofereceria vagas em dois *campi*. O reconhecimento do ProfSocio pelo Conselho Técnico e Científico (CTC) ocorreu em 2016 e a autorização da Capes para sua implantação veio por meio da Portaria MEC nº 242/2017. No mesmo ano ocorreu a primeira seleção nacional, iniciando a primeira turma em 2018.

Em 2023, por estímulo da CAPES, que entendia ser necessário oferecer também nas regiões Norte e Centro-Oeste e em alguns estados onde ainda não haviam instituições associadas, houve uma chamada pública para ampliação de rede, divulgado na página oficial do ProfSocio (<https://ProfSocio.ufc.br/wp-content/uploads/2023/05/edital-03.2023-adesao-de-instituicoes-associadas-1.pdf>) e nas redes sociais oficiais do ProfSocio (Instagram e Facebook).

A princípio, ofereceram-se 3 vagas, mas a Capes aprovou a entrada das 7 instituições pleiteantes. Ao final do processo, o ProfSocio passou a contar também com as seguintes instituições: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente, o ProfSocio está presente nas cinco regiões do país.

4. Área de concentração

O Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio tem como área de concentração o **Ensino de Sociologia**. Esta área de concentração enfatiza a compreensão da realidade social e educacional brasileira a partir das ferramentas teóricas, metodológicas e didáticas relacionadas com as três áreas que compõem as Ciências Sociais, a saber: Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

5. Linhas de Pesquisa

São três as linhas de pesquisa do ProfSocio: **(1) Educação, escola e sociedade; (2) Juventude e questões contemporâneas; (3) Práticas de ensino e conteúdos curriculares.**

A linha **Educação, escola e sociedade** reúne investigações sobre questões da sociedade brasileira diretamente relacionadas com a educação e o ambiente escolar, a partir da contribuição das diferentes áreas das Ciências Sociais. Aborda questões, tais como: sistema escolar, desigualdades educacionais, políticas públicas, relações de poder na escola, diversidade e especificidades regionais, violência, evasão escolar, processos identitários e interculturalidade, interfaces entre família e escola, interações entre escola e comunidade.

A linha **Juventude e questões contemporâneas** reúne investigações acerca da condição do jovem na sociedade brasileira, em especial nos espaços escolares, relacionada com as questões atuais trabalhadas no âmbito das Ciências Sociais, tais como: sexualidade, trabalho, religião, gênero, cultura, questões étnico-raciais, políticas públicas, Direitos Humanos, mídias, redes sociais, meio ambiente, consumo, urbanidades e ruralidades.

A linha **Práticas de ensino e conteúdos curriculares** reúne investigações voltadas para o entendimento dos elementos que compõem a prática escolar e seus saberes. Abrange as formas de intervenção em sala de aula, as mediações pedagógicas, a transposição do saber científico para o saber escolar, a seleção de conteúdos curriculares, os elementos cognitivos constitutivos do processo ensino-aprendizagem, as articulações entre pesquisa e ensino, a formação docente, os materiais didáticos, as legislações municipais, estaduais e nacionais, a organização escolar, novas tecnologias de informação, comunicação e seus usos na escola.

6. Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado

O curso se destinava originalmente: a) aos professores da rede pública da educação básica que ministram aulas de Sociologia; e b) aos portadores de diploma de licenciatura reconhecidos pelo Ministério da Educação. Contudo, a partir da segunda seleção e por orientação da Capes, ele passou a se destinar somente aos professores de Sociologia que atuavam em escolas públicas da rede básica em efetivo exercício.

Com as mudanças advindas da reforma do ensino médio, quando a Sociologia foi retirada de maneira obrigatória do currículo e novas disciplinas correlatas surgiram, ampliou-se o escopo para professores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dessa forma, o curso se destina prioritariamente aos professores da rede pública da educação básica que ministram aulas de Sociologia, acolhendo também docentes de disciplinas afins, sendo possível que os professores da rede privada possam cursar o Mestrado se não forem completadas as vagas para docentes da rede pública.

O curso visa desenvolver pesquisas, saberes, habilidades e competências específicas para a docência no Ensino Médio, em especial: 1) A compreensão dos mecanismos que envolvem a problemática do ensino de Sociologia no contexto da educação no país e da organização do sistema escolar; e 2) a reflexão detalhada acerca dos atores sociais envolvidos no ensino de Sociologia e das questões específicas relacionadas com os alunos do Ensino Médio.

O ProfSocio, como um espaço da experimentação, alia pesquisa e experiência profissional, busca propiciar aos discentes do programa um espaço de formação continuada, inserindo-os em uma rede nacional de produção de metodologias de ensino e de pesquisa acerca das Ciências Sociais e Educação.

As atribuições práticas e de valor da Sociologia no Ensino Médio, da forma como são concebidas na legislação e nos estudos da área, quando tratam das expectativas de sua aprendizagem como componente curricular, devem ser experimentadas pelos professores responsáveis por seu ensino num processo de formação continuada. As etapas de ensino e aprendizagem, aliadas à experiência profissional, delimitam um campo no qual a pesquisa pode ser utilizada como ferramenta para o ensino de Sociologia e investigação de problemas por meio da articulação de teorias, temas e conceitos sociológicos para um público predominantemente jovem que está na escola.

Segundo esse propósito, o egresso deverá ser capaz de:

- refletir e propor práticas pedagógicas que expressem domínio de conteúdo das Ciências Sociais;
- compreender e dialogar sociologicamente com a realidade social e escolar em que atua;
- dominar, desenvolver e aplicar ferramentas didático-pedagógicas capazes de abordar e discutir temas e problemas da sociedade contemporânea;
- propor e desenvolver projetos de pesquisa escolar, disciplinares e interdisciplinares, que permitam aos cursistas interpretar dados da realidade, sistematizar e produzir conhecimentos;
- vivenciar experiências por meio do intercâmbio propiciado pela Rede ProfSocio.

7.Trabalho de conclusão do curso

As modalidades de trabalho de conclusão de curso do ProfSocio seguem as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que regem os mestrados profissionais, podendo ser as seguintes:

- I. dissertação;
- II. projetos de intervenção didática, validados empiricamente;
- III. materiais didáticos ou instrucionais, validados empiricamente.

A **dissertação** consiste na análise de temas (por exemplo, relações de gênero em sala de aula, políticas públicas de formação de professores, percepções sobre Direitos Humanos na comunidade escolar, mudanças legais, definições do sistema de ensino sobre o ensino de Sociologia) cuja elaboração deve ser orientada no sentido de refletir acerca da repercussão desses temas para o ensino da Sociologia e/ou para a qualificação do olhar do docente de Sociologia sobre a realidade escolar. A dissertação pode também se apresentar como uma reflexão sistemática sobre processos de ensino-aprendizagem em Sociologia, práticas e percepções discentes e docentes nas/sobre aulas de Sociologia, análise de livros e/ou materiais didáticos utilizados nas aulas de Sociologia.

A **intervenção pedagógica** consiste na elaboração de um conjunto sequencial de atividades para aulas de Sociologia ou de um conjunto de ações a serem realizadas no âmbito da escola e entorno, com vistas a aplicar uma perspectiva sociológica que promova a sensibilização de gestores, qualifique a prática docente e/ou aumente a inserção da escola na comunidade, a partir de temas e problemas diretamente vinculados ao contexto da Sociologia como disciplina escolar. Será uma intervenção inédita elaborada pelo mestrando e deverá vir acompanhada de uma fundamentação consistente, de um passo a passo de sua elaboração e de uma análise sistemática de seu desenvolvimento em sala de aula. Nessa modalidade também se inclui análises inéditas de experiências didáticas (cotidianas ou extraordinárias) realizadas pela/o docente e que resultam em fontes para refletir sobre o perfil e sociabilidade das/os estudantes e as condições, impasses e possibilidades da/o professora/r para o ensino da Sociologia. Podem ser da seguinte espécie:

a. *Dinâmicas*: elaboração de procedimentos para aulas de Sociologia como pesquisas etnográficas, exposições fotográficas, fanzines ou sociodramas, por exemplo.

b. *Sequência didática: detalhada, na forma de plano de aulas*, destinada à abordagem de um tema/conceito ou problema sociológico. Não envolve a produção de um material didático original, mas uma apropriação original de recursos com finalidade didática apresentados na forma de aulas planejadas.

c. *Processos formativos ou sensibilizadores*: projetos que promovam a sensibilização, para além da sala de aula, para temáticas e conteúdos curriculares da Sociologia, em face de deficiências, resistências e tensões no ambiente escolar, na comunidade do entorno ou na prática docente, envolvendo eventos, reuniões, oficinas formativas, pesquisa-ação, etc.

d. *Análise de experiências docentes*: compreende reflexão sistemática de processos de ensino aprendizagem e de fontes geradas nesses processos; por exemplo, diários de aprendizagem ou sociogramas produzidos pelas/os professoras/es ou textos biográficos produzidos pelas/or estudantes do Ensino Médio como resultado de uma atividade didática desenvolvida.

O **material didático** consiste na elaboração de recursos que ofereçam suporte para professores e/ou alunos de Sociologia. Será um produto inédito, elaborado pela/o mestrand(a), e deverá vir acompanhado de uma fundamentação consistente e de uma análise de uma experiência, ao menos, de sua apropriação e efeitos junto a professores e/ou alunos (o que inclui refletir sobre a avaliação pelos participantes ou usuários do material produzido). Podem ser da seguinte espécie:

a. Recursos como jogos, documentários, kits de imagens, músicas ou objetos, por exemplo.

b. Produção de textos originais voltados a subsidiar a qualificação de docentes, ou à utilização direta em sala de aula (não se trata de planos de aula, mas de produção textual para uso em sala de aula), organização de dicionários, antologias ou traduções.

Para todas essas modalidades, os trabalhos de conclusão de curso devem estar enquadrados nas linhas de pesquisa do ProfSocio, obedecendo à normatização vigente para a área, e apresentando, sem prejuízo de seu formato e conteúdo, tanto na fase de defesa de projeto quanto na defesa do trabalho final, os itens mínimos para a produção de trabalhos científicos, tais como justificativa, objetivos geral e específicos, quadro teórico e metodologia, além dos conteúdos específicos de cada modalidade.

Todos os recursos educacionais e intervenções devem ser testados e sua avaliação deve constar no trabalho final.

Para obter o grau de mestre em Sociologia, o cursista deverá, no prazo mínimo de 12 (doze) meses e máximo de 24 (vinte e quatro) meses, completar as atividades acadêmicas de pós-graduação, bem como ser aprovado em defesa pública do trabalho de conclusão de curso (TCC).

8.Descrição sintética do esquema de oferta do curso

O curso totaliza 360 horas, equivalentes a 24 créditos de disciplinas cursadas, além dos créditos correspondentes aos componentes curriculares Qualificação, Proficiência de língua estrangeira (quando houver obrigatoriedade na IES) e Trabalho de conclusão de curso.

A meta do ProfSocio é que os professores de Sociologia do ensino médio tenham a competência para conceber e executar uma aula de acordo com a legislação vigente e o projeto político pedagógico da escola onde atuam. Para tanto, as ações necessárias compreendem habilidades que combinam domínio de conteúdos de Sociologia e Ciências Sociais, da legislação educacional brasileira e técnicas pedagógicas somadas à experiência profissional docente.

O ProfSocio possui seis disciplinas obrigatórias, sendo cinco com carga horária total de 60 horas (ou 64 horas, dependendo da instituição) cada, podendo ser dividida da seguinte forma: 45 horas (ou 48 horas) presenciais e 15 horas (ou 16 horas) de atividades a distância, somando 4 créditos cada uma. São elas: **Metodologia da Pesquisa, Metodologia de Ensino, Sociologia da Educação, Teorias das Ciências Sociais 1, Teorias das Ciências Sociais 2**. A outra disciplina obrigatória é **Seminários de TCC** e tem carga horária de 30 h (ou 32 horas, dependendo da instituição).

Para complementar a carga horária do curso, os discentes deverão cursar uma disciplina eletiva com carga horária total de 30 horas (ou 32 horas, dependendo da instituição), somando 2 créditos. Existem duas modalidades de disciplinas eletivas: a) remotas, a serem ofertadas para toda a rede; e b) presenciais, ofertadas na modalidade de tópicos, de acordo com as linhas de pesquisa do curso, ambas sob a responsabilidade das IES associadas.

O exame de qualificação será realizado até o final do terceiro período do curso e a defesa do trabalho final do curso será realizada no fim do quarto período do curso. Nas associadas que exigirem proficiência de língua estrangeira, o (a) cursista deverá cumpri-la até o final do terceiro período.

9. Matriz Curricular

A matriz curricular do ProfSocio é a seguinte:

1º Período: TCS1- 60 h

Metodologia do ensino- 60 h

Metodologia da pesquisa- 60 h

2º Período: TCS2- 60 h

Sociologia da Educação- 60h

Eletiva- 30 h

3º Período: Seminários de TCC- 30 h e Qualificação

4º Período: TCC

10. Ementário de Disciplinas

Nome

TEORIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS 1

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

4

Obrigatória

Ementa

Teorias clássicas em Ciências Sociais (autores, discussões, conceitos). Fundações epistemológicas, metodológicas e temáticas Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política. Momentos paradigmáticos de constituição das ciências sociais à luz de preocupações contemporâneas, sobretudo as relacionadas aos marcadores sociais da diferença.

Programa

- Nexos entre indivíduo e sociedade segundo os modelos analíticos clássicos das ciências sociais;
- Os processos de socialização e a gênese do sujeito social de acordo com abordagens clássicas das ciências sociais;
- A constituição da noção antropológica de cultura;
- As bases teóricas da ciência política;

Bibliografia básica sugerida

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALATAS, Syed Farid; SINHA, Vineeta. A teoria sociológica para além do cânone. São Paulo: Funilaria, 2023.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOTELHO, André (Org.). Sociologia essencial. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2013.
- CASTRO, Celso (Org.). Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2022.
- CASTRO, Celso (Org.). Textos básicos de sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- CASTRO, Celso (Org.). Textos básicos de antropologia. Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: UBU, 2020.
- FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa. São Paulo: Elefante, 2017.
- TOSTE, Verônica; SORJ, Bila. Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismos no século XIX. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2021.
- WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2006.

Nome

TEORIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS 2

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

4

Obrigatória

Ementa

Teorias das ciências sociais produzidas principalmente a partir da segunda metade do século XX (perspectivas, conceitos e autores consagrados e de produções periféricas recentemente recuperadas). Mudanças epistemológicas e metodológicas das ciências sociais geradas tanto pelo debate interno quanto pelas ressonâncias de transformações históricas gerais.

Programa

- As relações entre a produção teórica nas ciências sociais e as transformações históricas ocorridas principalmente a partir da segunda metade do século XX;
- As oscilações epistemológicas entre estrutura e agência e regras e práticas nas ciências sociais;
- As mudanças contemporâneas no enquadramento teórico da dicotomia natureza e cultura;
- O debate nas ciências sociais acerca do panorama político contemporâneo;
- Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais;

Bibliografia básica sugerida

BECKER, Howard. Falando de sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e poder simbólico. In: Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo: Editora 34, 2016.

DOMINGUES, José Maurício. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 2002.

INGOLD, Tim. Antropologia e/como educação. Petrópolis: Vozes, 2020.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. São Paulo: Cobogó, 2019.

KOPENAWA, David; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LLMULJA, Hanna. O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos Yanomami. São Paulo: UBU, 2022.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2018.

MCRUER, Robert. Teoria crip: signos culturais entre o queer e a deficiência. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2024.

MUDDE, Cas. A extrema direita hoje. Rio de Janeiro: UERJ, 2022.

PRECIADO, Paul. Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

PRZEWORSKI, Adam. Crises da democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. São Paulo: Record, 1999.

STOLER, Paul. O gosto das coisas etnográficas. Rio de Janeiro:

Nome

METODOLOGIA DA PESQUISA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

4

Obrigatória

Ementa

A pesquisa é entendida no curso como um dos princípios estruturantes do trabalho docente. Nesse sentido, é necessário que os mestrandos dominem as questões metodológicas e técnicas que orientam a pesquisa científica no campo das ciências sociais. Assim, os tópicos que serão desenvolvidos nesta disciplina visam aprimorar fundamentalmente a formação dos mestrandos e não necessariamente constar do currículo do ensino médio. Esse aprendizado é importante não só para a elaboração do trabalho de conclusão do curso, mas também para a realização de atividades em sala de aula que privilegiem a pesquisa como recurso didático que ajude os alunos do ensino médio a conhecer a realidade social e a superar o conhecimento de senso comum de que são portadores, de maneira a desenvolverem a capacidade de olhar sociologicamente o mundo ao seu redor.

Programa

1. Distinção entre senso comum, ideologia e ciência.
2. O método científico nas ciências humanas.
3. Neutralidade e objetividade do conhecimento; sujeito e objeto do conhecimento.
4. Métodos de pesquisa e métodos de análise.
5. Elaboração do projeto de pesquisa
6. Metodologia quantitativa de pesquisa: amostra probabilística; a elaboração do questionário; indicadores sociais (IDH, Índice de Gini); a pesquisa em bases de dados (INEP, RAIS, IBGE); a elaboração do questionário; construção de gráficos e tabelas.
7. Metodologia qualitativa de pesquisa: tipos de amostra; método da reconstrução histórica; método etnográfico; estudo de caso; entrevista como técnica da pesquisa; o método de história de vida; análise de documentos.

Bibliografia

CKER, Howard S. De que lado estamos? Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean Claude. Ofício do sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2007.
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
FERNANDES, Florestan. O padrão de trabalho científico dos sociólogos brasileiros. In: A Sociologia no

Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERNANDES, Florestan.. Em busca de uma sociologia crítica e militante. In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977. 140-212.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Eletrônica (SIDRA). 2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. Educação e Pesquisa, v. 30, p. 289-300, 2004.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MINTZ, Sidney W. Encontrando Taso me descobrindo. Dados, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 27, no. 1, 1984, 45-58.

NISBET, Robert. A Sociologia como forma de Arte. Plural ? Revista do curso de Pós- Graduação em Sociologia da USP. São Paulo, no. 7, 2000, 111-130.

POUPART, Jean (et al.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.

Nome

METODOLOGIA DE ENSINO
MES1 (60h ou 64/presencial)

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

4

Obrigatória

Ementa

Denvolvimento de ações didático pedagógicas e assessorar o professor do ensino médio durante o processo de ensino aprendizagem em suas diferentes fases. Pretende, ainda, instrumentalizar a observação e análise sociológica do ambiente educacional, com estudos do projeto pedagógico da escola. Além disso, essa disciplina visa a problematização e o desenvolvimento das temáticas sociológicas voltadas ao Ensino Médio.

Programa

1. A sociologia no ensino médio: sua história nos currículos, documentos, manuais e materiais didáticos.
2. A formação de métodos adequados ao ensino das Ciências Sociais nas escolas e em espaços não formais dos adolescentes e jovens.
3. História do ensino das Ciências Sociais no Brasil no contexto de institucionalização da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia.
4. Análise de manuais e materiais didáticos.
5. As teorias educacionais que perpassam e orientam as práticas de ensino de Sociologia nas escolas;
6. As teorias pedagógicas, as teorias sociológicas e as contribuições da didática nos planos de ensino.
7. Métodos e metodologias de ensino: tendências pedagógicas.
8. Preparação, desenvolvimento de Planos de Aulas e Regência.

Bibliografia

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1997.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. Lei n.º 9.394 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Bases Legais. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. MEC.C.N.E. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Área Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília, DF, 1999

BRASIL.MEC.CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998.

BRASIL.MEC.SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conhecimentos de Sociologia. pp.100- 133, 2006.

BRASÍLIA. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Educação. Departamento de pedagogia. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino médio. Referenciais Curriculares para o Ensino de Sociologia na Rede Pública do Distrito Federal. Brasília, 2002.

CRONOS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Dossiê - Ensino da Sociologia no Brasil, Vol 8, n.º 2, julho/dezembro de 2007. <http://www.cchla.ufrn.br/cronos/atual.html>

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. São Paulo: Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs). **A Sociologia vai à escola**: História, Ensino e Docência. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2009, 287 p.

MEDIAÇÕES. Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-graduação da UEL- Universidade Estadual de Londrina. Dossiê - Ensino de Sociologia. Vol.12, n.º 1, Jan - Jun de 2007. http://www2.uel.br/revistas/mediacoes/mediacoes_v12n1_2007.html

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia**: a paixão de conhecer a vida. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

MEKSENAS, Paulo. O ensino de Sociologia na Escola Secundária. In: **Leituras & Imagens, Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, pp 67-79, 1995.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2.ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

MICELI, S. Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais. In: MICELI, Sérgio (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice, 1989. v.1.

_____. O cenário institucional das Ciências Sociais no Brasil. In: MICELI, Sérgio (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Sumaré, 1995. v. 2.

MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil** (Volume 1). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação sociológica**. 4. ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MONTYSUMA. Hildo Cezar Freire. **Por um projeto de currículo científico para o ensino médio no Brasil**. Curitiba: SEED, 2005.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em Ciências Sociais e Sociologia. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n.1, p.5-20, maio 2003.

MORAES, Amaury César. O Veto: o sentido de um gesto. **Boletim Sinsesp**, São Paulo, p.10- 12, nov. 2001.

MORAES, Amaury César. Parecer sobre o Ensino de Filosofia e de Sociologia. **Mediações**, Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-graduação da UEL- Universidade Estadual de Londrina. Dossiê Ensino de Sociologia. Vol.12, n.º 1, Jan- Jun de 2007, p. 239-248. http://www2.uel.br/revistas/mediacoes/mediacoes_v12n1_2007.html

PASSERON, Jean-Claude. **O raciocínio sociológico**: o espaço não-popperiano do raciocínio

natural. Tradução de Beatriz Sidou. Petrópolis: Vozes, 1995.

PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5 e n.º 6, p. 222-231, 1997.

SILVA, Ileizi L. F. (Org.) ; CAINELLI, Marelene Rosa (Org.) . **O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade estadual de Londrina**. 1. ed. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2009. v. 1. 349 p.

SILVA, Ileizi L. F. (Org.) ; Lima, Angela M S (Org.) ; NUNES, Nataly (Org.) ; LIMA, Alexandre J. C. (Org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia**.

1. ed. Londrina: SETI-PR, 2009.

SILVA, Ileizi L. F. . Fundamentos e Metodologias do ensino de sociologia na educação básica.

In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.. (Org.). **A Sociologia vai à escola**. 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009, v. , p. 63-91

Nome

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

4

Obrigatória

Ementa

Educação e sociedade. Teorias sociológicas sobre educação. Contribuições de Marx, Durkheim, Weber, Gramsci, Althusser, Bourdieu e Florestan Fernandes. Educação no Brasil. Políticas educacionais. Desafios do Ensino Médio. Sociologia no Ensino Médio.

Bibliografia

APPLE, Michael. W. Política Cultural e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

AQUINO, Julio Groppa. Da (contra) normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. Cadernos de Pesquisa, V. 41, no 143, p. 456-484, maio/agosto, 2011.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2011. BOURDIEU, P.; PASSERON, Jean Claude. A Reprodução: elementos para uma teoria do

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 13 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. Coleção Ciências Sociais da Educação, 2012.

CHARLOT, Bernard (org). Os jovens e o saber: Perspectivas mundiais. Artmed Editora: Porto Alegre, 2001.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DAYRELL, Juarez. (org.) Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, N. 119, jul. 2003, pp. 29-45.

_____. **O que é uma escola justa?** A escola de oportunidades. Revisão técnica Maria Tereza de Queiroz Piacentini. São Paulo: Cortez Ed, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Almedina, 2009.

FORACCHI, Marialice M. e PEREIRA, Luiz. Educação e Sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

FORQUIN, J-C. Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.

FORQUIN, J-C. O currículo entre o relativismo e o universalismo. Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/2000

FREITAG, B. Escola, Estado & Sociedade. 4a.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

LAHIRE, Bernard. Cultura escrita e universo escolar: a produção de desigualdades na escola elementar. In: VISSER, Ricardo; JUNQUEIRA, Lília (orgs.). **Dossiê Bernard Lahire**. Belo Horizonte: UFMG, 2017, pp. 127-136.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia? IN: GONÇALVES, Danyelle Nilin. Sociologia e juventude no ensino médio: formação, PIBID e outras experiências. Campinas: Pontes Editores, 2013. (pp. 15-30).

MAFRA, Leila de Albuquerque, A Sociologia dos Estabelecimentos Escolares: Passado e Presente de Um Campo em Re-Construção in: Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MANNHEIM, Karl; STEWART, W. A C. Introdução à Sociologia da Educação. 2.a ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

NOGUEIRA, M A.; CATANI. Pierre Bourdieu: Escritos da Educação. Seleção de textos de Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 1998.

NÓVOA, Antônio. Relação Escola/ Sociedade. Novas respostas para um velho problema. Transcrição de conferência do III Congresso Estadual Paulista sobre a Formação de Educadores. águas de São Pedro-SP: UNIVESP, 1994.

PASSERON, Jean-Claude. O Mapa e o Observatório: alguns problemas atuais da pesquisa em Sociologia da Educação. IN: Teoria & Educação, Dossiê: Sociologia da Educação, 3, Porto Alegre: Pannomica, 1991.

PRAXEDES, Walter; PILLETII, Nelson. **Principais correntes da Sociologia da educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

sistema de ensino. 3.a ed. Tradução Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir (orgs.). **Sociologia da Educação**: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

YOUNG, Michael F.D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. in: Revista Brasileira de Educação. v.16. n.48. set-dez. 2011.

Bibliografia Complementar

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3 ed. São Paulo: Presença, s/d.

BODART, Cristiano das N.; CIGALES, Marcelo P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 48, n. 2, jul.-dez. 2017, pp. 256-281.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANDIDO, Antonio. Tendências no desenvolvimento da Sociologia da Educação. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. (orgs.). **Educação e Sociedade**: leituras de sociologia da educação. 13 ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1987.

DUBET, François; DURU-BELLAT, Marie; VERÉTOU, Antoine. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. **Revista Sociologias**. Porto Alegre: UFRGS, ano 14, nº. 29, jan/abr 2012, pp. 22-70.

FERNANDES, Florestan. **O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira**. SBS, São Paulo, 1954.

_____. Universidade e desenvolvimento. In: IANNI, Octávio (org.). **Florestan Fernandes**: sociologia crítica e militante. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

LIMA FILHO, Irapuan P. Dilemas da juventude na escola: notas sobre a sociabilidade juvenil e o Ensino Médio. In: SILVA, Ileizi F.; GONÇALVES, Danyelle N. (orgs.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: Annablume, 2017, pp. 349-366.

HANDFAS, Anita. Formação dos professores de Sociologia: um debate em aberto. In: HANDFAS, Anita; MAÇAÍRA, Julia P. (orgs.). **Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-pappers, 2012, pp. 23-40.

JINKINGS, Nise. Os processos de institucionalização da Sociologia no Segundo Grau (1972-1996). In: SILVA, Ileizi F.; GONÇALVES, Danyelle N. (orgs.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: Annablume, 2017, pp. 37-58.

MARTINS, Carlos B. Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro? **Revista Sociologias**. Porto Alegre: UFRGS, ano 14, nº. 29, jan/abr 2012, pp. 100-127.

MARTINS, Carlos Benedito; WEBER, Silke. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, Heloísa H.T. de S. (org.). **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil**: Sociologia, São Paulo: ANPOCS, 2010.

- MORAES, Amaury C. Propostas curriculares de Sociologia para o Ensino Médio: um estudo preliminar. In: HANDFAS, Anita; MAÇAÍRA, Julia P. (orgs.). **Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-pappers, 2012, pp. 121-134.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.
- MARTINS, Rogéria; FRAGA, Paulo. Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição? **Ciências Sociais Unisinos** [online]. 51(3), 268-278, 2015. Acesso em 17 de Agosto de 2022.
- Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93843711005>
- MENDONÇA, Sueli G. L. Os processos de institucionalização da Sociologia no Ensino Médio (1996-2016). In: SILVA, Ileizi F.; GONÇALVES, Danyelle N. (orgs.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: Annablume, 2017, pp. 59-78.
- MEUCCI, Simone; BEZERRA, Rafael G. Sociologia e Educação Básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. **Revista de Ciências Sociais**, v. 45, n. 1, jan-jun. 2014, pp. 87-101.
- OLIVEIRA, Amurabi; OLIVEIRA, Evelina A.F. de. Os processos de institucionalização da Sociologia na escola secundária (1890-1971). In: SILVA, Ileizi F.; GONÇALVES, Danyelle N. (orgs.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: Annablume, 2017, pp. 19-36.
- SELL, Carlos Eduardo. Max Weber e a Sociologia da Educação. **Revista Contrapontos**, a. 2, n. 5, mai-ago. 2002, pp. 207-215.
- SILVA, Ileizi F.; GONÇALVES, Danyelle N. Desafios e possibilidades para o futuro da Sociologia na Educação Básica. In: _____ (orgs.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: Annablume, 2017, pp. 389-398.
- SIMMEL, Georg. *Pedagogía escolar*. Barcelona: Gedisa, 2008.

Nome

SEMINÁRIOS DE QUALIFICAÇÃO AO MESTRADO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Obrigatória

Ementa

Reflexão e aprimoramento dos projetos de TCC. Pretende-se oferecer um espaço em que sejam apresentadas, discutidas e aperfeiçoadas as diferentes propostas de trabalho de conclusão, a fim de contribuir para a qualificação do TCC. Nessa perspectiva, os seminários que constituem e dão nome à disciplina compreenderão não somente um momento de exposição dos projetos, mas a oportunidade da própria prática do exercício sociológico.

Formato do seminário

O aluno deve apresentar um documento, de 20 a 30 páginas, contendo as linhas gerais do trabalho proposto. O documento deverá ser entregue aos membros da banca examinadora com antecedência mínima de cinco dias para sua avaliação.

Dissertação 1. Apresentação do Tema 2. Justificativa 3. Estado da arte 4. Delimitação do problema 5. Referencial teórico 6. Formulação das hipóteses (dentro do referencial teórico) 7. Definição do objeto (considerando os problemas, hipóteses e referencial teórico) 8. Objetivos 9. Metodologia 10. Cronograma das atividades 11. Referências

Intervenção Pedagógica 1. Apresentação do Tema 2. Justificativa 3. Estado da arte 4. Referenciais teóricos 4. Problemas a serem enfrentados 5. Descrever o que pretende realizar na escola, na sala de aula justificando as ações 6. Metodologia – dividir em etapas/momentos: por exemplo, antecedentes, elaboração, desenvolvimento e avaliação da intervenção (criando um roteiro detalhado para cada uma) 7. Cronograma 8. Referências 9. Apêndices (se necessário) 10. Anexos (se necessário)

Material pedagógico 1. Apresentação do Tema 2. Justificativa (lacunas ou inadequações existentes/percebidas quanto a esse tipo de material) 3. Estado da arte 4. Referencial teórico 5. Problemas didáticos a serem enfrentados 6. Descrever o que pretende realizar na escola, na sala de aula e justificar as ações 7. Metodologia – dividir em etapas/momentos 8. Elaboração 9. Como irá testar o material 10. Cronograma 11. Referências 12. Apêndices (se necessário) 13. Anexos (se necessário)

A apresentação deverá ter uma duração de 20 a 30 minutos, havendo em seguida discussão do assunto com uma banca de seminário que vai propor as sugestões para o texto a ser apresentado para a banca de qualificação.

AVALIAÇÃO

A avaliação do seminário será feita por uma banca constituída pelo orientador e mais 2 professores indicados pelo orientador, que deverá ser encaminhada à coordenação do curso com antecedência mínima de uma semana.

Após a apresentação do seminário será feito um documento resumido (ata), contendo, pelo menos, as seguintes informações: título do trabalho, nome do aluno, relação dos membros da banca, parecer da banca sobre a matéria objeto do seminário, data e assinaturas dos membros da banca. Esse documento será arquivado na pasta do aluno, mediante seu encaminhamento pelo professor orientador à coordenação do Curso.

DISCIPLINAS ELETIVAS
LINHA PRÁTICAS DE ENSINO E CONTEÚDOS CURRICULARES

Nome

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Esta disciplina tem por objetivo abordar, por meio de atividades presenciais e a distância, a experiência da prática de gestão pedagógica, no âmbito da Sociologia como disciplina do Ensino Médio, tendo por base experiências profissionais vividas e sistematizadas pelos cursistas, retraduzindo e focando as práticas docentes envolvendo métodos e técnicas para o planejamento de aulas.

Bibliografia

ABU-DUHO, I. Uma gestão mais autônoma das escolas. Brasília: UNESCO, IIEP, 2002.

BARROSO, João. Para o Desenvolvimento de uma Cultura de Participação na Escola. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura_part_esc.pdf>. Acesso em 15.set.2010.

BARBOSA, Givanilton de Araújo. Traçando um percurso do ensino da Sociologia no Brasil. 7º Encontro Nacional de Ensino da Sociologia na Educação Básica, 2021.

BEDIN, Silvio Antonio. A Gestão Democrática e a Reforma do pensamento. In: Escola: da magia da criação - as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. p.103-115. Disponível em <<http://ifscgoe.blogspot.com/2010/09/gestao-democratica-e-reforma-do.html>>. Acesso em 24.set.2010.

BODART, Cristiano das Neves e SILVA, Roniel Sampaio. O ensino de Sociologia no Brasil, v.2. Editora Café com Sociologia, 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como Direito. In: Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>>. Acesso em 15.set.2010.

MEUCCI, S.. Sociologia na Educação Básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 251-260, 2015

MOURA, L. L. de L.; GUIMARÃES, R. B. Pensando conteúdos e metodologias em sala de aula: a experiência da Sociologia no Colégio de Aplicação da UFRGS. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2009. DOI: 10.22456/2595-4377.9683. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/9683>. Acesso em: 14 mar. 2023.

NETO, Antônio Cabral. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 745-770, jul.-set. 2011.

SILVA, Ileizi; Luciana Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Cronos, v.8, n. 2, Natal, jul.dez.2007.

_____. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In.: Sociologia: ensino médio. Brasília, 2010.

Nome

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Proporciona a análise da educação do campo na Amazônia em sua amplitude sociológica, cultural, agrária, econômica, política e ideológica; As políticas educacionais voltadas para o campo amazônico. O processo da construção da identidade na Educação do Campo. Práticas pedagógicas em educação do campo: A Pedagogia do Movimento, a Pedagogia da Alternância, a Escola, Família Agrícola, o Pronera e a Escola Ativa.

Bibliografia

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- AUED, Bernardete Wrublewski e VENDRAMINE, Célia Regina (Org). **Educação do Campo: desafios Teóricos e Práticos**. Florianópolis: Insular, 2009.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular: A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. Brasília: Liber livro. 2008.
- BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- BRASIL. MEC/SECAD. **Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Secad, 2006.
- BUENO, Magali. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia : uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do estado, dos livros didáticos de geografia e da mídia impressa**. São Paulo, EdUsp, 2002.
- COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Educação, história e problemas: cor e preconceito em discussão**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GIROUX. Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Educação e movimentos sociais: Novos olhares**. Campinas – SP: Alínea Editora. 2010.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A pesquisa nas ciências sociais e no direito**. Belém: UFPA/NAEA/Cultural Brasil, 2018.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia – Estado, homem, natureza**. 4ª ed. Belém: Cultural Brasil, 2019.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- OLIVEIRA, José Coutinho. **O Imaginário Amazônico**. Belém, Paka-Tatu, 2007.
- SANTOS, Arlete Ramos dos. **Ocupar, resistir e produzir também na educação**. Jundiaí – SP: Paco Editorial. 2013.
- SANTOS, Arlete Ramos dos. **Aliança neodesenvolvimentista e decadência ideológica no campo: Os movimentos sociais e a reforma agrária do consenso**. Editora CRV. 2016.
- SANTOS Jr., Roberto. **Ambiente e Sociedade na Amazônia. Uma Abordagem Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**.

Educação, Porto Alegre, 2007.

SILVA, Tomas Tadeu da. **O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu Da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**. Manaus, Ed.Valer, 2009.

Nome

MARXISMO E EDUCAÇÃO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

O trabalho como mediação na produção da existência humana. Trabalho e formação humana. Formas históricas de produção e educação do trabalhador. As transformações no mundo do trabalho e suas implicações para a educação. A relação escola e trabalho. A formação e qualificação para o labor educacional.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2000.

CIAVATTA, M. e RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. *Revista Brasileira de Educação* v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012

CIAVATTA, M. (Orgs.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 131-140.

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

GENTILLI, Pablo. *Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora*. Trabalho apresentado na 20ª. Reunião anual da ANPEd, 1997.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1985.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. 6.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1986.

KATZ, Claudio; BRAGA, Ruy, COGGIOLA, Osvaldo. *Novas tecnologias*. Crítica da atual reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.

LUKÁCS, Georg. O trabalho. In: *Para uma ontologia do ser social*. Tradução de Ivo Tonet. (S/D) Universidade Federal de Alagoas, a partir do texto *Il Lavoro* , primeiro capítulo do segundo tomo de *Per una Ontologia dell 'Essere Sociale*. Roma : Riunit, 1981.

MACHADO, Lucília R. de Souza. “A educação e os desafios das novas tecnologias”. In. FERRETTI, Celso J. et al. (org.) *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis : Vozes, 1994.

MAKARENKO, A. S. *Poema pedagógico*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MANACORDA, Mario A. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1991.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo : Moraes, 1983

MARX, Karl. “O Método da Economia Política”. In.: _____. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo : Abril Cultural, 1974.

MÉSZÁROS, I. A Educação para Além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A educação em Gramsci. Teoria e Prática da Educação, v. 15, p. 25-33, 2012.

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20180/10526>

OFFE, Claus. “Sistema educacional, sistema ocupacional e política da educação - Contribuição à determinação da funções sociais do sistema educacional”. *Educação & Sociedade*, n. 35/9-

59. Campinas/S. Paulo : CEDES/Vértice, 1990.
- PISTRAK. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- QUARTIERO, E. ; BIANCHETTI, L. (org.) *Educação Corporativa*. Mundo da educação e do conhecimento: aproximações. São Paulo e Santa Cruz do Sul: Cortez e EDUNISC, 2005.
- SALM, Cláudio L. *Escola e trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- SHIROMA, E. O. Implicações da política de profissionalização sobre a gestão e o trabalho docente. *Trabalho & Educação (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 13, n.2, p. 113-125, 2004.
- SHIROMA, E. O. ; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. *Educação & Sociedade (Impresso)*, v. 32, p. 725-743, 2011.
- SNYDER, G. *Escola, Classe e Luta de Classe*. São Paulo: Moraes Editora, 1981.
- TRINDADE, Glademir Al.; VENDRAMINI, C. R. . A relação trabalho e educação na pedagogia da alternância. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 44, p. 1-19, 2011.

Nome

SOCIOLOGIA E REALIDADE AMAZÔNICA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Processos de realidade que ocorrem nas relações sociais da Amazônia, como a implementação das políticas públicas federais voltada para o desenvolvimentismo da Amazônia, sob um enfoque histórico e de classes sociais, destacando as desigualdades sociais e a forma como os modelos convencionais de políticas públicas adotadas em relação à Amazônia incidem negativamente sobre a sociedade, os grupos minoritários e a sua natureza. Perda de centralidade do campesinato regional; Subordinação, dependência e exploração da região.

Bibliografia

BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. MEC/SECAD. **Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Secad, 2006.

BUENO, Magali. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia : uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do estado, dos livros didáticos de geografia e da mídia impressa**. São Paulo, EdUsp, 2002.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Educação, história e problemas**: cor e preconceito em discussão. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

D'ARAÚJO, Maria Celina. **Militares, Democracia e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. 2. ed., rev. São Paulo: Editora 34, 2012.

KLEIN, Daniel. **A Conquista De Rio Branco : Movimentos Comunitários E Direitos Humanos Na Capital Acreana De 1970 A 2000**. Paka-Tatu, Belém: 2018.

KOHLHEPP, Gerd. **Amazônia Sustentável. Desenvolvimento Sustentável Entre Políticas Públicas. Estratégias Inovadoras e Experiências Locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A pesquisa nas ciências sociais e no direito**. Belém: UFPA/NAEA/Cultural Brasil, 2018.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia – Estado, homem, natureza**. 4ª ed. Belém: Cultural Brasil, 2019.

OLIVEIRA, José Coutinho. **O Imaginário Amazônico**. Belém, Paka-Tatu, 2007.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Deslândia: poesia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica – uma poética do imaginário**. Belém: Cejup, 1991.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **A arte como encantaria da linguagem**. São Paulo, Ed.Escrituras, 2008.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Encantarias da palavra**. Belém: EdUfpa, 2017.

PINTO, Lúcio Flávio. **Carajás: o ataque ao coração da Amazônia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1982.

PINTO, Lúcio Flávio. **Amazônia: a fronteira do caos**. Belém: Falangola. 1991.

PINTO, Lúcio Flávio. **Internacionalização da Amazônia: sete reflexões e outros apontamentos inconvenientes**. Belém: Edição Jornal Pessoal. 2002.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, Porto Alegre, n. 3 (63), p. 489-506, 2007.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**. Manaus, Ed.Valer, 2009.

SANTOS Jr., Roberto. **Ambiente e Sociedade na Amazônia. Uma Abordagem Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

A disciplina engloba as investigações sobre questões da sociedade brasileira diretamente relacionadas à educação e ao ambiente escolar, a partir da contribuição das diferentes áreas das Ciências Sociais. Aborda questões tais como: sistema escolar, desigualdades educacionais, políticas públicas, diversidade e especificidades regionais, relações de poder na escola, violência, evasão escolar, processos identitários e interculturalidade, interfaces entre família e escola, interações entre escola e comunidade.

Bibliografia

ALMEIDA, Ana Maria & NOGUEIRA, Maria Alice. A Escolarização das elites. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002

APPLE, MICHAEL W. (Org.) ; Ball, Stephen J. (Org.) ; GANDIN, LUIS ARMANDO (Org.). Sociologia da Educação: análise internacional. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.v. 1. 456p .

BARBOSA, Livia. Igualdade e meritocracia – a ética do desempenho nas sociedades modernas. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.

BOURDIEU, Pierre (1998). A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (orgs). Escritos de Educação – Pierre Bourdieu. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, p.37-64, [1966].

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude (1982). A reprodução. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 2.ª edição.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.mec.gov.br, acessado em 20/04/2006.

CÂNDIDO, A. A estrutura da Escola. In Pereira, Luiz e Foracchi, Marialice M., orgs. Educação e sociedade. São Paulo, Nacional, p. 107-28, 1978.

CÂNDIDO, Antônio. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 7-19, 1976.

CATANI, A. (Org.) ; NOGUEIRA, Maria Alice (Org.) . P. Bourdieu, escritos de educação. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. v. 1. 251p

COSTA, Márcio da. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas de uma rede municipal. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, dez, 2008.

CUNHA, L. A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. In Educação em questão. Garcia, B. P., Brandão, Z, 1975.

CUNHA, L. A. Ensino Médio e Ensino Técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. 2000. Disponível em: <http://www.reduc.cl/reduc/cunha.pdf>, acessado em: 20/04/2012.

DAYRELL, Juarez (Org.) ; NOGUEIRA, Maria Alice (Org.) ; RESENDE, J.M (Org.) ;

Vieira, M.M (Org.) . Família, escola e juventude - Olhares Cruzados Brasil-Portugal. 1. ed. Belém: Horizonte: Editora UFMG, 2012. 449p .

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo, Editora Melhoramentos, 1973.

FERNANDES, F. Educação como problema social. Galvão, Lilian & Hipólito, Mabel. In.: Sandkötter, Stephan (org.). Educação para todos: roteiro discente sobre a sociologia da educação. João Pessoa: editora universitária/UFPB, 2001.

FERNANDES, F. O Dilema Educacional Brasileiro. In Foracchi, M. M. e Pereira, L. Educação e Sociologia: Leituras de sociologia da educação. São Paulo, Editora Companhia Editora Nacional, 1978.

FORACCHI, M. M. e Pereira, L. Educação e Sociologia: Leituras de sociologia da educação. São Paulo, Editora Companhia Editora Nacional, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

GIROUX, Henry. Pedagogia radical, subsídios. São Paulo: Editora Cortez: Editora Autores Associados, 1983.

GOUVEIA, Aparecida. As Ciências Sociais e a Pesquisa sobre Educação. Revista Tempo Social. São Paulo: Editora USP, n.º 1, vol. 1, p.71-79, 1989.

GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

MORROW, R. e Torres, Carlos Alberto. Teoria social e educação. Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural. Lisboa, editora Edições Afrontamento, 1997.

NOGUEIRA, M. A. & CATANI, A. Escritos de Educação. Petrópolis: Ed. Vozes, p.9,10,1998.

PISA. Programa Internacional de Avaliação de alunos: resultados nacionais. Brasília, INEP, 2012.

RAIZER, L.; NEVES, C. E. B.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. Sociologias (UFRGS), v. 6, p. 101-134, 2007.

RIBEIRO, D. Nossa escola é uma calamidade. Rio de Janeiro, Editora Salamandra, 1984.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira – a organização escolar. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 13.ª edição, 1993.

TEIXEIRA, A. A Escola Brasileira e a Estabilidade Social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 28, n. 67, 1956.

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE: DESENVOLVIMENTO, NATUREZA E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Desenvolvimentismo e as estratégias de desenvolvimento regional: GTDN e Operação Nordeste. Nordeste, sertão, polígono das Secas. Natureza, seca e política de estocagem de águas. Sociedade e modernização econômica semiárido. Políticas de desenvolvimento e papel do Estado. Sustentabilidade e convivência com o semiárido. No desafios sociais e ambientais para o desenvolvimento.

Bibliografia

ALBUQUERQUE JR., Durval M. de. (s/d). Palavras que calcinam, palavras que dominam: a invenção da seca no Norde **Revista Brasileira de História**. V. 14; N. 28. São Paulo: ANPUH. (p. 111-120). Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/revistas-anpuh/rbh>>. Acesso em: 10 Jan. 2018.

ARAUJO, Tânia Bacelar de. (2011). Economia do Semiárido nordestino: a crise como oportunidade. Revista Coletiva. Recife: FUNDAJ. Disponível em: <<http://www.coletiva.org/index.php/artigo/economia-do-semiarido-nordestino-a-c-como-oportunidade/>> Acesso em: 04 Jan. 2016.

ASSUNÇÃO, Luiz Márcio e LIVINGSTONE, Ian. (1993). Desenvolvimento inadequado: construção de açudes e secas n sertão do Nordeste. **Revista Brasileira de Economia**. V. 47. N. 03. Rio de Janeiro. Disponível em: Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/viewFile/582/7932>>. Acesso em: 03 Nov. 2015.

BALLOUSSIER, Ana Virgínia e BRANT, Isadora. (2014). Viagem pela memória de campos de concentração no Ceará. **F de São Paulo**. Caderno Ilustríssima. 30/11/2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/11/1554774-viagem-pela-memoria-de-campos-de-concentracao-no-ceara.shtml>>. Acesso em 27 J 2018. (reportagem e vídeo)

BOLSON, Simone Hegele (s/d). **A vulnerabilidade hídrica no semiárido nordestino e na fronteira oeste do sul do Br**

agravamento com as mudanças climáticas e a necessidade de um plano nacional de segurança hídrica. Disponível e

<<http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=96dc193d7a9ab734>>. Acesso em: 12 Dez. 2018

BURZSTIN, Marcel. (2008). **O poder dos donos**: planejamento e clientelismo no Nordeste. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond; Fortaleza: BNB. (Cap. 05: "A seca e seus beneficiários"; p. 99-147). Disponível em: <https://drive.google.file/d/1bEa_OT6jj85wP0tf1rVMk9C2QakR_gE/view?ts=5c38c6e2>.

DINIZ, Clélio Campolina. (2009) Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia**. V. 19, N^o 02. Belo Horizonte/MG. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v19n2/a01v19n2.pdf>>. Acesso em: 23 Nov. 2018.

DINIZ, Paulo Cesar O. e PIRAUX, Marc. (2011). Agroecologia e convivência com o semiárido brasileiro: breves notas d uma longa trajetória de diálogo e interfaces. IN: TAVARES DE LIMA, Jorge R. (Org). (2011). Agroecologia e moviment sociais. Recife: Editora Bagaço. (p. 147-168) 35
FURTADO, Celso. (1959). **Operação Nordeste**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros. Disponível em

<https://drive.google.com/file/d/1h9feeMacX7bzWHm_w1LN9-Dokd_UgQjI/view?ts=5c38c755>.

GTDN. Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (1997). Uma política de Desenvolvimento para o Nordeste. **Revista Econômica do Nordeste**. V. 28. N. 4. Fortaleza: BNB, 1997. (Introdução. p. 387-390). Disponível em

<https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=51>. Acesso em: 07 Fev. 2018.

KUGELMAS, Eduardo. (2007). Revisitando o desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 22. Nº 63. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n63/a02v2263.pdf>>. Acesso em: 04 Dez. 2012.

NEVES, Frederico de Castro. (1995). Curral dos Bárbaros: os campos de concentração no Ceará (1915 e 1932). **Revista Brasileira de História**. V. 15; N. 29. São Paulo: ANPUH. (p. 95-122). Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=14>. Acesso em: 10 Jan. 2018.

OBERMAIER, Martin e ROSA, Luiz Pinguelli (2013). Mudança climática e adaptação no Brasil: uma análise crítica. **Estudos Avançados**, V. 27, N. 78. São Paulo. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000200011>>. Acesso em: 12 Dez. 2018.

PALMEIRA, Moacir. (1989) Modernização, Estado e questão agrária. **Estudos Avançados**. V. 03, Nº 07. São Paulo. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000300006>>. Acesso em: 23 Nov. 2018.

PASSADOR, Claudia Souza; PASSADOR, João Luiz. (2010). Apontamentos sobre as políticas públicas de combate à seca Brasil: cisternas e cidadania? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**. V. 15, No 56. São Paulo. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/3203>>. Acesso em: 16 Jan. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, N. 63. Coimbra. (p. 237-280). Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/1285#text>>. Acesso em: 15 Dez. 2018.

SILVA, Flávio José Rocha da. (2018). Grandes obras no nordeste: o caso do projeto de transposição das águas do rio Francisco. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, V. 8, N. 2. São Paulo. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/2316-1329.074>>. Acesso em: 19 Dez. 2018.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. (2010). **Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido**: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/livroPDF.aspx?cd_livro=176> Acesso em: 16 Jan. 2018.

TAVARES, Maria da C. et al (1998). **Seca e Poder**: entrevista com Celso Furtado. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <http://csbh.fpabramo.org.br/uploads/seca_e_poder.pdf>. Acesso em: 01 Fev. 2018.

Nome

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Constituição das Ciências Sociais como um campo científico autônomo no Brasil. Principais autores e temas que ocupam a agenda da disciplina ao longo de seu desenvolvimento: as questões rural e urbana, raça e classe social, e pobreza e exclusão social.

Bibliografia

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e paz**: Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

BOSCO, Francisco. **A vítima tem sempre razão?** Lutas identitárias e os novos espaços públicos brasileiro. São Paulo: Todavia, 2017

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 10ª edição. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34. 2003.

CARDOSO, Fernando Henrique. Gilberto Freyre. In: **Pensadores que inventaram o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

FAORO, Raymundo. A viagem redonda: do patrimonialismo ao estamento. In: **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. Vol. 2. 10ª ed. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000. pp. 363-382.

FARIA, V. E. Ciências sociais: razões e vocações. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo v. 17, n. 48,

2002.

FERNANDES, Florestan. O estudo sociológico do subdesenvolvimento econômico. In: **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

FERNANDES, Florestan. Relações de raça no Brasil: realidade e mito. In: FURTADO, Celso. **Brasil: tempos modernos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Editora Globo, 2006.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. O código do sertão. In: **Homens livres na ordem escravocrata**. 2ª edição. São Paulo: Ática. 1974.

FRESTON, Paul. Um Império na Província. In: Sérgio Miceli (ed.). **História das Ciências Sociais no Brasil**, vol. 1, São Paulo, Vértice/IDESP, 1989

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal, Rio de Janeiro, Schmidt, 1933.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Classes sociais. In: **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. (Sociologia, v. 2). São Paulo: Ed. Sumaré: Anpocs; Brasília, DF: CAPES, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

IANNI, Octavio. As ciências sociais na época da globalização. **Rev. Bras. Cien. Soc.**, São Paulo v. 13, n. 37, 1998.

LAPA, José Roberto do Amaral. Os miseráveis. In: **Os excluídos: contribuição à história da pobreza no Brasil (1850-1930)**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas levantados por seu ensino In: **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed.Abril, 1976. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 8ª edição. São Paulo: Hucitec. 2004. MEDEIROS, Marcelo. Os ricos e a formulação de políticas de combate à desigualdade e à pobreza no Brasil.

MEUCCI, Simone. **Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil**: da sistematização à constituição do campo científico. Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas, 2006. MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, nº 3, jan/jun/2014

MICELI, Sérgio. Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964). **Rev. Bras. Cien. Soc.**, São Paulo, v.2 , n. 5, 1987.

MICELI, Sérgio. O cenário institucional das Ciências Sociais no Brasil. In: **História das Ciências Sociais no Brasil**, vol. 2. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP. 1995.

ORTIZ, Renato. Notas sobre as ciências sociais no Brasil. **Novos Estudos**, nº 27, julho de 1990

RACIONAIS MCs. **Sobrevivendo no inferno**. São Paulo: Companhia das Letras. 2018 REIS,

Elisa. P. As ciências sociais e o bug do milênio. **Rev. Bras. Cien. Soc.**, São Paulo v. 14, n. 39, 1999.

REIS, Elisa.; REIS, W. F.; VELHO, G. As ciências sociais no Brasil nos últimos vinte anos: três perspectivas. **Rev. Bras. Cien. Soc.**, São Paulo, v. 12, n. 35, 1997.

SANTOS, Milton. Problemas das grandes cidades: questões de método. In: **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SOUZA, Pedro H. G. Ferreira de. **Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013**. São Paulo: Hucitec: Anpocs. 2018

SCALON, Celi. Justiça como igualdade? A percepção da elite e do povo brasileiro. **Sociologias**. Porto Alegre, n. 18, Dec. 2007

SCHWARCZ, Lilia Katri Moritz. Questão racial e etnicidade. In: **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. (Antropologia, v. 1). São Paulo: Ed. Sumaré: Anpocs; Brasília, DF: CAPES, 1999.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: **Ao vencedor as batatas** - Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Editora 34.

SCHARTZMAN, Simon. As ciências sociais nos anos 90. **Rev. Bras. Cien. Soc.**, São Paulo, v. 16, n.6, 1991.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo: LeYa, 2015

TELLES, Edward. Da supremacia branca à democracia racial. In: **Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

TELLES, Vera da Silva. **Pobreza e cidadania: figurações da questão social no Brasil moderno**. In: Pobreza e cidadania. São Paulo: Editora 34, 2001.

YANOMAMI, Davi Kopenawa; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras. 2015

Nome

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E INFLUÊNCIAS EMPRESARIAIS

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Intersecção entre políticas educacionais e influências empresariais, com foco em como as agendas corporativas estão moldando o sistema educacional brasileiro. Através da análise crítica de obras acadêmicas e estudos de caso, os alunos examinarão a evolução das políticas educacionais, a intervenção empresarial na educação e as implicações para a equidade e qualidade no ensino.

Bibliografia

ADRIÃO, Thereza. PERONI, Vera Maria Vidal. **A educação pública e sua relação com o setor privado**. Implicações para a democracia educacional. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n., 4, 2009. Disponível em:

<file:///D:/Downloads/105-Texto%20do%20Artigo-341-619-10-20121102.pdf>

BALL, Stephen. **Educação global S.A.** Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Editora UEPG, 2020.

COSTOLA, Andresa. BORGUI, Raquel Fontes. **Os reformadores empresariais e as políticas educacionais**. Análise do movimento todos pela base nacional comum. Revista online de Política e Gestão Educacional, 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11889/8069#toc>> .

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**. Nova direita, velhas ideias. Expressão popular.

KOSSAK, Alex. VIEIRA, Nelma Bernardes. **A atuação do empresariado no novo ensino médio**. Revista Trabalho necessário. V.20, n42, 2022. Disponível em:

<file:///D:/Downloads/53520-Texto%20do%20Artigo-192972-2-10-20220722.pdf>.

MARTINS, Érika, Moreira. **Todos pela educação?** Como os empresários estão determinando a política educacional brasileira. Lamparina, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. Boitempo Editorial, 2019.

DISCIPLINAS LINHA JUVENTUDE E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Nome

DESIGUALDADES SOCIAIS

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Esta disciplina tem por objetivo articular, por meio de atividades presenciais e a distância, as discussões teóricas, no âmbito das ciências sociais, a respeito das formas de desigualdade e sua importância para a compreensão da dinâmica social, principalmente no que diz respeito a (re)produção social. Nesse sentido, a disciplina aprofunda tópicos integrantes das disciplinas Teoria das Ciências Sociais 1, 2 e 3.

Bibliografia

BECKER, Howard S. De que lado estamos? Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

BERGER, P. LUCKMANN, T. A Construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean Claude. Ofício do sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2007.

CANDIDO, A. Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Editora 34, 2001.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

FERNANDES, Florestan. O padrão de trabalho científico dos sociólogos brasileiros. In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977.

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: LTC Editora, 1988.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1996.

HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Eletrônica (SIDRA). 2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. Educação e Pesquisa, v. 30, p. 289-300, 2004.

MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Contexto, 2012.

MERTON, R. K. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

PARK, R. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO (org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

POUPART, Jean (et al.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

THERBORN, Göran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. Sociologias. n.6, 2001, pp. 122-169.

THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

THOMPSON, E. P. Senhores e caçadores. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

WACQUANT, Loïc. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WHYTE, W. F. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

Nome

RELAÇÕES RACIAIS E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Introdução à construção social da ideia de raça, racismo científico, eugenia e higienismo nos séculos XIX e XX: história e conceitos fundamentais. A construção das teorias raciais no Brasil: o negro no pensamento social brasileiro e a ideologia do branqueamento. As relações raciais e a educação no Brasil: as desigualdades e as ações afirmativas.

Bibliografia

APPIAH, Kwame Anthony e GATES JR., Henry Louis. *Africana. The Encyclopedia of the African na African Amerian Experience*. Civitas Book, 1999.

APPIAH, Kwame Anthony. *Na Casa de meu Pai*, capítulo 2, Rio, ed. Contraponto, 1997.

AZEVEDO, Thales. *As elites de cor: Um estudo de ascensão social*. São Paulo: Cia.Editora Nacional, 1955.

BALIBAR, Étienne e WALLERSTEIN. *Raça, Nação e Classes: As identidades ambíguas*. São Paulo: Boitempo:2021.

BASTIDE, Roger e FERNADES, Florestan. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1955.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

BHABA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG. 2005

BICUDO, Virgínia Leone. *Atitudes Raciais de Pretos e Mulatos em São Paulo, 1945*. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010.

CARREIRA, Denise e HERINGER, Rosana. *10 anos da Lei de Cotas: conquistas e perspectivas*. Rio de Janeiro, 2022.

CHOR MAIO, Marcos. "O Brasil no concerto das nações: a luta contra o racismo nos primórdios da Unesco". *História, Ciências e Saúde*. Vol. 2. Jul/ago 1998. Págs. 375-413.

COSTA PINTO, Luiz Aguiar. *O negro no Rio de Janeiro*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional: 1952.

DÁVILA, Jerry. *Diploma da Brancura: política social e racial no Brasil – 1917-1945*. São Paulo: UNESP, 2006.

DU BOIS, Willian Edward Burgahrtdt. *As almas da gente negra*; trad. E notas Heloisa Toller Gommès. - Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

FONSECA, Marcus Vinícius e BARROS, Surya A. P. (Orgs.). *A História da educação dos negros no Brasil*. Niterói: 2016.

GOMES, Nilma Lino. *Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça*. *Educação e Sociedade* 33 (120) Set. 2012. Págs. 727-744.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afrolatinoamericano*. *Revista Isis Internacional*, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG/IUPERJ. 2005.

HILL COLLINS, P. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 n. 1 jan/Abr 2016.

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília, SECAD, 2005.

NDIAYE, Pap. Condition noire. Essai sur la minorité française. Paris, Calmann-Lévy, 2008.

RAMOS, Guerreiro. “Patologia social do ‘branco’ brasileiro”. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Andes, 1957, págs. 171-199.

RAMOS, Guerreiro. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Andes, 1957.

SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEYFERT, Giralda. “A antropologia e a teoria do branqueamento da raça no Brasil: a tese de João Batista de Lacerda”. Revista do Museu Paulista, N.S., vol XXX, 1985, págs. 81-98.

SILVA, Eduardo. As Camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

THEODORO, Mário. A Sociedade desigual. Racismo e Branquitude na formação do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

WIEVIORKA, Michel. O racismo, uma introdução. Perspectiva, São Paulo, 2007.

Nome

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Conceitos presentes no debate sobre as relações raciais no Brasil, tais como: raça, racismo, discriminação, etnia, diversidade, equidade, anti-racismo, igualdade, diferença, identidade, racialização, inclusão, ações afirmativas. Relações étnico-raciais e diversidade nas Amazônias. Movimento negro, movimento indígena e educação. Valores, atitudes e sistematicidade na abordagem da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER). Cosmologias africanas e dos povos indígenas e suas abordagens em sala de aula. Feminismo negro, decolonialidade e abordagens interseccionais. Leis 10.639/2003, 11645/2008 e as estratégias e os desafios para a abordagem da ERER no Ensino de Sociologia.

Bibliografia

ADORNO, Sérgio. ¿Discriminação racial e justiça criminal em São Paulo?. Novos Estudos, nº 43, CEBRAP, novembro, 1995. Págs. 45-62.

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. **Histórias do Movimento Negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas. 2007.

BASTIDE, Roger e FERNADES, Florestan. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo. São Paulo: Anhembi, 1955.

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Cia das Letras, 2022.

BERQUÓ, Elza S. Nupcialidade da população negra. Campinas: Unicamp, 1987 (Nepo, n. 11)

BICUDO, Virgínia Leone. Atitudes Raciais de Pretos e Mulatos em São Paulo, 1945. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Mec/Secad, 2004.

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. MEC/SECAD. **Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Secad, 2006.

BUTLER, Kim; DOMINGUES, Petrônio. **Diásporas imaginadas: Atlântico Negro e histórias afro-brasileiras**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

CALDEIRA, Teresa P.R. Cidade dos muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CAMARGO, Oswaldo. A descoberta do frio. São Paulo: Cia das Letras, 2023.

CAMPELO, Marilu Marcia; JESUS, Raimundo Jorge de; DEUS, Zélia Amador de (Org.). **Entre os rios e as florestas da Amazônia: perspectivas, memórias e narrativas de negros em movimento**. Belém: UFPA; GEAM, 2014.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Educação, história e problemas**: cor e preconceito em discussão. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Por linhas tortas – A educação para a diversidade e a questão étnico-racial em escolas da região Norte: Entre virtudes e vícios. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 137–155, 2012. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/257>>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, Joaze Bernardino; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico (Introdução), Editora Autêntica, 2018.

CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel (Org.). **Direitos dos povos indígenas em disputa**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DÁVILA, Jerry. Diploma de Brancura. Política Social e racial no Brasil, 1917-1945. São Paulo: UNESP, 2006.

DIWAN, Pietra. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo, Contexto, 2007.

GONZALEZ, Lélia. A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social. Raça e Classe, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez. 1988a.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**: o legado da "raça branca" : volume 1. 6. ed. São Paulo: Contracorrente, 2021.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34/UCAM, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

GRAÚNA, Graça. Educação, literatura e direitos humanos: visões indígenas da lei 11.645/08. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 14, n. 23/24, p. 231-260, jan.-dez. 2011.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. 2. ed., rev. São Paulo: Editora 34, 2012.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG/IUPERJ. 2005.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LIMA, Ivan Costa; DOS ANJOS, Deyziane; FERREIRA, Raiane Mineiro. Religiões de Matriz Africana em Marabá/PA. **N'umbuntu em Revista**, Marabá, n. 1, v. 1, p. 145-181, 2014.

MAUÉS, Raymundo Heraldo; VILLACORTA, Gisela Macambira (Org.). **Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia**. Belém: ED. UFPA, 2008.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. Cerqueira César: Perspectiva, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulina, 2012.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 19, n. 1p. 287-308, 2007.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. A Etnografia ajuda a entender as relações raciais na escola? **Educação On-Line (PUCRJ)**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 83-99, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, Boaventura.

RAMOS, Guerreiro. ¿Patologia social do ¿branco¿ brasileiro¿. Introdução crítica à sociologia

brasileira. Rio de Janeiro: Andes, 1957, págs. 171-199.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo: 3ª edição. São Paulo: Fapesp/Nobel. 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, c1993.

SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEYFERT, Giralda. A antropologia e a teoria do branqueamento da raça no Brasil: a tese de João Batista de Lacerda. Revista do Museu Paulista, N.S., vol XXX, 1985, págs. 81-98.

SILVA, Eduardo. As Camélias do Leblon e a abolição da escravidão: uma investigação de história cultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, n. 3 (63), p. 489-506, 2007.

THEODORO, Mário. A sociedade desigual. Racismo e branquitude na formação do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

WIEVIORKA, Michel. O racismo, uma introdução. Perspectiva, São Paulo, 2007.

Bibliografia complementar:

APPIAH, Kwame Antony. Na Casa de meu Pai, capítulo 2, Rio, ed. Contraponto, 1997.

ARENDT, Hanna. O Pensamento racial antes do racismo. Origens do totalitarismo. Trad. Roberto Raposo, 2. Reimp. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

AZEVEDO, Thales. As elites de cor: Um estudo de ascensão social. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1955.

BANCEL, Nicolas e outros. Ruptures Post Coloniales: Les nouveaux visages de la société française, Paris, Découverte, 2010.

BHABA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG. 2005.

BOMFIM, Manoel. O Brasil Nação: realidade da soberania brasileira. Toopbooks, 1996.

CHOR MAIO, Marcos. O Brasil no concerto das nações: a luta contra o racismo nos primórdios da Unesco. História, Ciências e Saúde. Vol. 2. Jul/ago 1998. Págs. 375-413. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro, 2005, p. 227- 278.

SAID, E. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

COSTA PINTO, Luiz Aguiar. O negro no Rio de Janeiro. São Paulo, Cia. Ed. Nacional: 1952.

COSTA, Jurandir Freire da. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

COSTA, Joaze Bernardino; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e Perspectiva Negra. Revista Sociedade e Estado. UNB, v. 31, n. 1, p. 15-24, jan./abr., 2016.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Revista Isis Internacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984.

GUIMARAES, Antonio Sergio. Como trabalhar com raça em Sociologia. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a08v29n1.pdf>

NASCIMENTO, Abdias. ¿Apêndice 1 ¿ Uma mensagem do Quilombismo.¿ O negro revoltado (org. e apres). Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1982, págs. 24-34.

o Museu Paulista, N.S., vol XXX, 1985, págs. 81-98. Unidade III

PIERSON, Donald. Brancos e pretos na Bahia: Estudo de contacto racial. Cia. Editora Nacional, São Paulo: 1945.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.

REX, John. ¿Raça e etnia na teoria sociológica¿. Raça e etnia. Lisboa, Editorial Estampa, 1987.

SCHWARCZ, Lilia. ¿Nomeando as diferenças: a construção da idéia de raça no Brasil¿. In. VILLAS LOBO, Glaucia e GONÇALVES, M. A (orgs.) O Brasil na virada do século. Rio de Janeiro: Relume, 1995. Pgs. 177-191.

SIMON, Patrick. ¿Race¿, ethnisation et discriminations: une répétition de l¿histoire ou une singularité postcoloniale? P. 357-368. In BANCEL, Nicolas e outros. Ruptures Post Coloniales: Les nouveaux visages de la société française, Paris, Découverte, 2010.

SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel Wallerstein et BALIBAR, Etienne. Race, Nation, Classe. Paris: La Decouverte, 1988.

Nome

IMAGENS E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA RAÇA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Discussão de textos sobre as origens do conceito de raça no Ocidente. Estudos acerca da relação entre racismo e cultura visual. Leituras e discussão sobre as questões raciais no Brasil nos séculos XX e XXI. Estudo de temas centrais do debate sociológico sobre raça na contemporaneidade, como o paradigma da branquitude e racismo estrutural. Análise de material iconográfico. Atividades: realização de pesquisas para aplicação de imagens em sala de aula, baseadas nos temas das leituras e debates realizados ao longo do curso.

Bibliografia

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

BARBOSA, Cibele. Racismo estrutural. In: SZWACO, J.; RATTON, J.L. (orgs.). *Dicionário dos negacionismos no Brasil*. Recife: Cepe Editora, 2022. pp. 286-289.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

BENTON, Michael. *A ideia de raça*. Trad. Antônio Marques Bessa. Lisboa: Edições 70, 1979.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça, classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos*. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Editora Marco Zero Limitada. Rio de Janeiro. 1982

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. *Racismo e antirracismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2009.

JESUS, Andreia Sousa de. Racismo reverso. In: SZWACO, J.; RATTON, J.L. (orgs.). *Dicionário dos negacionismos no Brasil*. Recife: Cepe Editora, 2022. pp.289-291.

MOREIRA, Adilson. *Racismo recreativo*. São Paulo: editora Jandaíra, 2019.

MOURA, Clovis. *Sociologia do Negro Brasileiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. 2ª edição. São Paulo: Veneta, 2020.

SCHWARCZ, Lilia. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões. Uma abordagem realista-crítica. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 32, n. 95.

COSTA Sérgio. A construção sociológica da raça no Brasil. *Estud afro-asiát* [Internet]. 24(1), 2002.

LOPES, Yanaê. *Racismo brasileiro*. São Paulo: Todavia, 2022.

XAVIER, Giovanna. *História social da beleza negra*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

Nome

EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES SOBRE MERITOCRACIA E MOBILIDADE SOCIAL

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Educação e desenvolvimento. Teorias de capital humano. Meritocracia. Sucesso escolar. Desigualdades educacionais e sociais. Estratificação social e educacional.

Bibliografia

ALVES, Cássia Ferrazza et al. Relações com a escola e expectativas quanto ao futuro em jovens brasileiros. *Revista Nuances*, Presidente Prudente, v. 26, n. 1, p. 50-65, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i1.3818>.

BARBOSA, Livia. *Igualdade e meritocracia*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRUNI, Luigino; SANTORI, Paolo. *Meritocracia? Uma ilusão que justifica desigualdades*. Adital, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608998-meritocraciauma-ilusao-que-justifica-as-desigualdades>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, v. 31, n. 1, p. 195-233. 2019.

COSTA, Márcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas "comuns" no Rio de Janeiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 142, p. 245-266, 2011.

GONÇALVES, Danyelle N.; LIMA FILHO, Irapuan P.; SANTOS, Harlon R. Escola pública e discurso meritocrático: propostas da reforma do ensino médio e expectativas dos estudantes. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 50, e273348, 2024.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LLOSA, José Antonio. *Juventude sem futuro e sem passado: as falsas promessas da meritocracia*. Adital, São Leopoldo, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/590038>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MARKOVITS, Daniel. *A cilada da meritocracia: como um mito fundamental da sociedade alimenta a desigualdade, destrói a classe média e consome a elite*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

NOGUEIRA, Maria Alice. *No fio da navalha: a (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular*. In: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. (org.). *Família & escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 109-130.

RIKOWSKI, Glenn. Privatização em educação e formas de mercadoria. *Retratos da Escola*, Brasília, DF, v. 11, n. 21, p. 393-414, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v11i21.810>.

SALATA, André Ricardo. Desigualdade de resultados educacionais em meio à expansão do sistema de ensino: um estudo considerando o caráter posicional da escolaridade. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, v. 22, e-43097, 2022. DOI: 10.15448/1984-7289.2022.1.43097.

SANDEL, Michael. *A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?* 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

SEN, Amartya. *Desigualdade reexaminada*. 2. ed. São Paulo: Record, 2008. Introdução e Capítulo 01.

Bibliografia complementar

LAREAU, Annette. *Unequal childhoods: class, race and family life*. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2011.

LORENZ, Georg et al. Social influence or selection? Peer effects on the development of adolescents' educational expectations in Germany. *British Journal of Sociology of Education*, Abingdon, v. 41, n. 5, p. 643-669, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2020.1763163>.

PAPAGEORGE, Nicholas; THOM, Kevin. *Genes, education, and labor market outcomes: evidence from the health and retirement study*. National Bureau of Economic Research, Cambridge, 2018. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w25114>. Acesso em: 28 jan. 2023.

PERONI, Vera Maria Vidal. Relação público-privado no contexto de neoconservadorismo no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/gPNy6mbMhQVmfzrqX8tRz4N/>. Acesso em: 16 out. 2023

SALATA, André; CHEUNG, Sin Yi. Positional education and intergenerational status transmission in Brazil. *Research in Social Stratification and Mobility*, v. 77, n. e100671, p. 1-13, 2022. DOI: 10.1016/j.rssm.2021.100671.

SCHULTZ, Theodore. *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SCHULTZ, Theodore. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Nome

JUVENTUDE E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Condição do jovem na sociedade brasileira, em especial nos espaços escolares, relacionada a questões atuais trabalhadas no âmbito das Ciências Sociais, tais como sexualidade, trabalho, religião, gênero, cultura, questões étnico-raciais, políticas públicas, direitos humanos, mídias, meio ambiente, consumo, urbanidades, ruralidades.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra In: **Questões de Sociologia**, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, set.-dez. 2003, pp.40-52.

GUERRA, Paula; QUINTELA, Pedro. Culturas urbanas e sociabilidades juvenis contemporâneas: um (breve) roteiro teórico. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v.47, n. 1, jan/jun, 2016, p. 193-217.

LIMA FILHO, Irapuan P. A juventude como estética. **Revista Coletiva** (On-Line), Recife/FUNDAJ, N. 17, set/dez. 2015.

LIMA FILHO, Irapuan P. Culturas juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, mar-jun. 2014, pp. 103- 118.

LIMA FILHO, Irapuan P. Barulhos nas ruas escuras: estilo de vida e redes sociais nos agrupamentos roqueiros. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra (Portugal), v. 109, maio/ 2016.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Domingos. S.; AQUINO, Jakson. Contexto familiar e cumprimento da condicionalidade de frequência escolar no Programa Bolsa Família no Ceará. **Educar em Revista** (Impresso), v. 33, p. 55-70, 2017.

ABREU, Domingos; SCHNEIDER, Gabriella; GOUVEIA, Andréa B. As condições materiais e estruturais das escolas de ensino médio frequentadas por beneficiários do Programa Bolsa Família: desigualdades persistentes no Paraná e no Ceará. In: LIMA FILHO, Irapuan P.; ABREU, Domingos; LIMA, Valmir Lopes. **O Bolsa Família e a Educação**: pesquisas no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Campinas-SP: Pontes, 2019. Coleção Educação, Pobreza e Desigualdade Social, vol. 4.

CARRANO, Paulo. Políticas públicas de juventude: desafios na prática. In: PAPA, Fernanda de C.; FREITAS, Ma. Virgínia de. (orgs). **Juventudes em Pauta**: políticas públicas no Brasil. São

Paulo: Peirópolis, 2011.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmen. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Revista Sociedade e Estado**. Volume 25, Número 2, Maio / Agosto 2010.

FREITAS, Camila Maria Cunha de Souza. Incentivo ao protagonismo estudantil em uma escola estadual de educação profissional: um estudo de caso. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto (orgs.). [Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação \[livro eletrônico\]](#). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GONÇALVES, Danyelle Nilin; CARNEIRO, Giovanna Lima Santiago; LOPES, Paula Cristina Barros. Entre discursos e conflitos: breve análise sobre a implementação do sistema de cotas na Universidade Federal do Ceará – UFC. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto (orgs.). [Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação \[livro eletrônico\]](#). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

LIMA, Ivana G.; ARAÚJO, Lia G.; SOUZA, Thatiane F. Políticas públicas de juventude em Fortaleza de 2000 a 2015: uma breve trajetória da gestão pública municipal de Juraci Magalhães, Luizinne Lins e Roberto Cláudio. In: FIALHO, Lia M.F.; RIBEIRO, Mary Anne T. de L. (orgs.). **Juventudes em Debate**. Fortaleza: EDUECE, 2016.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Dilemas da juventude na escola: notas sobre a sociabilidade juvenil e o ensino médio. In: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle N. (orgs.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: AnnaBlume/ Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), 2017.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto; SANTOS, Ma. Lourdes dos (orgs.). **Pobreza e Direitos Humanos na Escola: Projetos de Intervenção**. Campinas-SP: Pontes, 2019. Coleção Educação, Pobreza e Desigualdade Social, vol. 2.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas juvenis no ensino médio: bens culturais e trocas simbólicas em agrupamentos identitários. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto (orgs.). [Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação \[livro eletrônico\]](#). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

MIRANDA, Régis Wendel Gomes. Escola, trabalho e universidade: o que pensam os estudantes de liceus de Fortaleza? In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto (orgs.). [Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação \[livro eletrônico\]](#). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

PAIS, J. Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. **Análise Social**, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.

SANTOS, Harlon R. Mobilização familiar no contexto de escolas diferenciadas: o caso das escolas estaduais de educação profissional no Ceará. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto (orgs.). [Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação \[livro eletrônico\]](#). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

SARLO, Beatriz. Jovens (trecho do Capítulo 1: Abundância e Pobreza) In: **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina**. 5 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

SBS. Sociedade Brasileira de Sociologia. [Anais do ENESEB 2019](#). VI Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Florianópolis: SBS/ ENESEB/ UFSC/ Síntese Eventos, 2019.

SILVA, Robson Guedes da; SANTOS, Mitz Helena de Souza (orgs.). [Dossiê Escola e LGBTfobia](#). Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 52, n. 3, nov. 2021.

TABAC, Sara Esther Dias Zarucki; PRADO, Ruth Maria Moraes Oliveira (orgs.). [Dossiê Ciências Sociais e Educação](#). Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 51, n. 3, nov. 2020.

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM JUVENTUDE E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS: SOCIOLOGIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Direitos Humanos: contextualização e histórico no mundo e no Brasil. Educação em Direitos Humanos: conceito e trajetórias teóricas. Planos, programas e diretrizes de Educação em Direitos Humanos no Brasil. Direitos Humanos e Ensino de Sociologia. Cidadania, participação e emancipação dos sujeitos na sociedade. Movimentos Sociais. Educação, Sociologia e inclusão. Grupos sociais: ruralidades, étnico-racial, criança/jovens e adultos, indígenas, sexualidades, quilombola, ciganos e especiais.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

DORNELLES, João Ricardo W. O que são Direitos Humanos. São Paulo: Brasiliense, 2013.

RABENHORST, Eduardo R. O que são direitos humanos? Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/01/01_rabenhorst_oqs_dh.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Bibliografia complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda; ABADE, Flávia Lemos. Jogos Para Pensar: Educação em Direitos Humanos e Formação Para a Cidadania. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; PAULO, Iliana et. al. Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores (as). São Paulo: Cortez, 2013.

CÂNDIDO, Raphaela; FERREIRA, Márie dos Santos (Orgs.). Ética e Cidadania: Educação para a Formação de Pessoas Éticas. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosângela Célia (Orgs.). Educação e Diversidade Cultural. Maringá: Eduem, 2012.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares Sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. (orgs.) Educação em Direitos Humanos e Educação para os Direitos Humanos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM JUVENTUDES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS I (JUVENTUDE E RELIGIÃO)

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Juventude e religião – questões de definição; juventude e identidade religiosa; culturas juvenis, interseccionalidade e religião; religião na experiência escolar; religião no currículo do ensino médio.

Bibliografia

Deifelt, Wanda (2002) Cidadania, Diaconia e Juventude. *CESE*, 27/11/2002. Disponível em <http://www.cese.org.br/Campanhas/cidadania.doc.doc>. Acesso em 25/11/2023

Novaes, Regina (2020) Juventudes, religião e política: o que há de novo no Brasil do século XXI? *Observatório da Juventude Ibero-Americana*, 30/07/2020. Disponível em <https://oji.fundacion-sm.org/pt-br/decifrando-a-juventude/espiritualidade-pt-br/juventudes-religiao-e-politica-o-que-ha-de-novo-no-brasil-do-seculo-xxi>. Acesso 29/02/2024

Vieira, Maria Clara (2020) Webcrentes: quem são os jovens evangélicos que movimentam a internet. *Gazeta do Povo*. 04/10/2020. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/webcrentes-quem-sao-os-jovens-evangelicos-que-movimentam-a-internet>. Acesso 20/02/2024

Cohen, Phil. (2016) “From here to modernity: Rethinking the Youth Question with C. Wright Mills”. In: Shane Blackman and Michelle Kempson (eds.). *The Subcultural Imagination: Theory, research and reflexivity in contemporary youth cultures* [e-book]. London/New York: Routledge, chapter 1

Dunne, Máiréad; Durrani, Naureen; Fincham, Kathleen; Crossouard, Barbara (2017) “Geographies of Identity”. In: *Troubling Muslim Youth Identities: Nation, Religion, Gender*. London: Palgrave Macmillan, p. 15-60

_(2017) “Conclusions: Intersecting Nation, Religion and Gender”, In: *Troubling Muslim Youth Identities: Nation, Religion, Gender*. London: Palgrave Macmillan, p. 263-279

SESSÃO 3 (19/03/23) – LIMPANDO A ÁREA: JUVENTUDE E RELIGIÃO COMO CONCEITOS E PROBLEMÁTICAS II

Leituras:

Wulff, Helena (1995) “Introducing youth culture in its own right: The state of the art and new possibilities”. In: Vered Amit and Helena Wulff (eds.) *Youth Cultures: A Cross-cultural Perspective*. Abingdon/New York, p. 1-19

Feixa Pàmpol, Carlos (2020) Identidad, Juventud y Crisis: el concepto de crisis en las teorías sobre la juventud. *Revista Española de Sociología* 29 (3, supl. 2): 11-26

Buckingham, David (2014) "Selling Youth: The Paradoxical Empowerment of the Young Consumer". In: David Buckingham; Sara Bragg; Mary Jane Kehily (eds.) *Youth Cultures in the Age of Global Media*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, p. 202-221

Sofiati, Flávio Munhoz (2009) "Juventude e Religião: elementos teóricos e metodológicos". In: *Religião e Juventude: os jovens carismáticos*. Tese de doutorado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, p. 23-54. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-05022010-175056/publico/FLAVIO_MUNHOZ_SOFIATI.pdf. Acesso 20/02/2024

Novaes, Regina (2018) Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. *Interseções* 20(2): 351-368

Gracino Jr, Paulo; Targino, Janine; Gabriel Silva Rezende (2019) Religiões públicas e demandas por reconhecimento: reflexões a partir dos dados da pesquisa com jovens participantes de movimentos religiosos de massa na cidade do Rio de Janeiro. *Religião & Sociedade* 39(2): 122-151

Micó-Sanz, Josep-Lluís; Diez-Bosch, Miriam; Sabaté-Gauxachs, Alba; Israel-Turim, Verónica (2020) Mapping Global Youth and Religion. Big Data As Lens to Envision a Sustainable Development Future. *Tripodos* 48: 33-52

Duque, Eduardo; Durán Vásquez, José (2020) Quanto Interessa a Religião Católica aos Jovens? Um Estudo a Partir do Caso Português. *Cultura & Religião* XIV(2): 17-35

Mercier, Charles; Warren, Jean-Philippe; Kaell, Hillary (2023) Mapping the Field of Religion, Globalization and Youth Agency: Introduction. *Social Sciences and Missions* 36: 1–15

Tavares, Fátima Regina Gomes; Camurça, Marcelo Ayres (2006) RELIGIÃO, FAMÍLIA E IMAGINÁRIO ENTRE A JUVENTUDE DE MINAS GERAIS. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 99-119

Fernandes, Sílvia (2018) Trajetórias religiosas de jovens sem religião – algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. *Interseções* 20(2): 369- 387

Baeza Correa, Jorge (2022) Jóvenes y religión: una revisión sistemática cualitativa de datos disponibles en algunos países de América Latina. *Temas Sociológicos*, 31: 205-234

Castro, Cristina Maria de (2007) A Liga da Juventude Islâmica e a construção de identidades muçulmanas no Brasil. Trabalho apresentado na VII RAM - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2007 - GT 24 O Islã na Contemporaneidade: perspectivas identitárias/alteridade, migratórias e percepções do sensível. Disponível em http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Cristina_Maria_de_Castro.pdf. Acesso em 15/02/2024

Silva, Cristiane Gonçalves da; Paiva, Vera; Parker, Richard (2013) Juventude religiosa e homossexualidade: desafios para a promoção da saúde e de direitos sexuais *COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO* v.17, n.44, p.103-17, jan./mar. 2013 103

Santos, Sílvia Maria Vieira dos (2015) Jovem Que Velho Respeita – As Experiências e Saberes da Juventude Candomblecista. Tese de doutorado em Educação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, p. 130-159

Pereira, Réia Sílvia (2018) "Juventude é curtição, o problema é se Jesus voltar": cultura funk, pentecostalismo e juventudes nas camadas populares. *Religião & Sociedade* 38(3): 41-62

Oliveira, Wellington Cardoso de (2010) Juventude e religião no século XXI: a crise dos compromissos religiosos. *Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades*

Integradas da Fama 2(1): 1-26

Camurça, Marcelo Ayres (2017) Os “Sem Religião” no Brasil: Juventude, Periferia, Indiferentismo Religioso e Trânsito entre Religiões Institucionalizadas. *Estudos de Religião* 31(3): 55-70

Fernandes, Sílvia Regina Alves (2009) Juventude nas igrejas e fora delas: Crenças, percepções da política e (Des)vinculações, *Tomo* 14: 99-126

Pátaro, Cristina Satiê de Oliveira; Mezzomo, Frank Antonio. (2013) Religião, política e juventude: uma relação de aproximação e ressignificação. *História Unisinos*, 17(2): 189-194

Cardozo, Carlos Eduardo (2018) Juventude, religião e política: alguns apontamentos teóricos. *Fronteiras* 1(1): 37-56

Dias, Vera Maria Passos Wanderley (2013) Juventude, religião e criminalidade. *Revista Nures* IX(23): 1-17

Krawczyk, Nora; Zan, Dirce (2021) “Juventude acossada: Pandemia, violência policial, fundamentalismo religioso e outras ameaças”. In: Nora Krawczyk; Selma Venco (orgs.). *Utopias e distopias na educação em tempos de pandemia*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 321-332

Morán Faúndes, José Manuel (2023) ¿Cómo cautiva a la juventud el neoconservadurismo? Rebeldía, formación e influencers de extrema derecha en Latinoamérica. *Methaodos.revista de ciencias sociales* 11(1): m231101a05.

Lanza, Fabio; Rodrigues, Raissa Regina Brugiato; Neves Júnior, José Wilson Assis (2021) Religião, política e cidadania no espaço escolar: uma análise da juventude de Londrina e região. *Revista de Estudos da Religião* 29(2): 95-112

Silva, Cristiane A. Fernandes da; Junqueira, Marili Peres; Silva, Gustavo Gabaldo Grama de Barros (2021) Juventude e Sociologia no Ensino Médio: origens sociais, representações estudantis e possibilidades de ensino. *Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF* 16(2): 147-161

Silva, Marcos Antonio (2023) “Educação, religião e juventudes”. In: *Religião e escola: As condições de escolarização de estudantes evangélicos em uma escola pública de ensino médio. Tese de doutorado em Educação*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/Programa de Pós-Graduação em Educação, p. 83-97. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/57120/3/ARQUIVO%20DA%20TESE%20COMPLETO%20-%20Marcos%20Ant%c3%b4nio%20Silva%20.pdf>

Bakke, Rachel Rua Baptista (2011) Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da Lei 10.639. Tese de doutorado em Antropologia Social. São Paulo: Universidade de São Paulo

Arce Barahona, Pablo; Meriño Montero, Ignacio (2020) RELIGIÓN EN EL AULA: TENSIONES ENTRE ESTADO, NEOLIBERALISMO Y EDUCACIÓN. *Revista Estudios en Educación - REeD*, 3(5): 10-25

Campos, Monica Baptista (2021) Um exemplo de pesquisa com a juventude. A relação entre educação religiosa no ensino médio e universidade católica. *Revista de Educación Religiosa* 2(3): 102-119

Adam, Júlio César; Hanke, Ezequiel (2014) Juventude Midiatizada: Um Estudo sobre as Possibilidades de uma Religião Viva na e Através da Mídia. *Revista de Teologia e Ciências da Religião* 4(1): 213-236

Aldimar Jacinto Duarte; Vinicius Oliveira Seabra Guimarães (2021) O campo político e o campo religioso a partir dos jovens ligados à International Fellowship of Evangelical Students na América Latina. *Revista Brasileira de História das Religiões* XIII(39): 91-111

- Amaya Trelles, Leandro (2020) De la Cultura a la Subcultura y Culturas Juveniles. *Revista de Investigación y Pedagogía del Arte*, 7. Disponível em <https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/revpos/article/view/3020/2065>. Acesso em 25/02/2024
- Androutsopoulos, Jannis; Georgakopoulou, Alexandra (2003) "Discourse Constructions of Youth Identities: Introduction". In: Jannis K. Androutsopoulos; Alexandra Georgakopoulou (eds.) *Discourse Constructions of Youth Identities*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 1-25
- Bellotti, Karina Kosicki (2014) Surfando nas ondas do Senhor: Juventude evangélica e mídia no Brasil (anos 2000-2010). *Relegens Thréskeia: Estudos e Pesquisa em Religião* 3(1): 100-126
- Bergère, Clovis; Silver, Lauren (2015) "Relational Phenomenology and the Politics of Global Urban Youth Research". In: Stuart R. Poyntz and Jacqueline Kennelly (eds.). *Phenomenology of Youth Cultures and Globalization: Lifeworlds and Surplus Meaning in Changing Times* [e-book]. London/New York: Routledge
- Borelli, S. H. S.; Oliveira, R. C. A. (2010). Jovens urbanos, cultura e novas práticas políticas. *Utopía y Praxis Latinoamericana* 50: 57-69.
- Bortone, Douglas Franco (2019) "As ocupações secundaristas em 2015–2016: interfaces entre movimento estudantil, juventude e religião". *Anais do III Simpósio Nacional "Aproximações com o mundo juvenil"*. Belo Horizonte: FAJE
- Camargo, Sérgio Eugênio Ferreira de (2021) *Pentecostalismo e juventude na periferia urbana: Estudo sobre a sociabilidade de jovens da Igreja Assembleia de Deus Ministério São Bernardo do Campo no bairro DER*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/2079/2/Sergio%20Eugenio%20F.%20de%20Camargo2.pdf>. Acesso em 10/02/2024
- Camurça, Marcelo Ayres; Tavares, Fátima Regina Gomes; Procópio, Carlos Eduardo; Souza, José Wellington de; Carvalho, Rodrigo C. de Mello R. de (2008) Como é ser jovem em Minas Gerais: Religião, moral, costumes e política. *Principia: Caminhos da Iniciação Científica* 12: 25–41
- Camurça, Marcelo Ayres; Tavares, Fátima; Perez, Léa (2015) Religião, pertencças, crenças e valores na juventude de Minas Gerais. *Paralellus* 6(13): 407-428
- Carranza, Brenda; Sofiati, Flávio Munhoz (2018) Culturas Juvenis Católicas: aproximações teóricas às performances institucionalizadas. *Interseções* 20(2): 330- 350
- Castro, L. R. (2009). Juventude e socialização política: Atualizando o debate. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 25(4): 479-487
- Chouliaraki, Lilie (2003) "Mediated experience and youth identities in a post-traditional order". In: Jannis K. Androutsopoulos; Alexandra Georgakopoulou (eds.) *Discourse Constructions of Youth Identities*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 303-332.
- Collins-Mayo, Sylvia (2012) Youth and religion. An international perspective. *Theo-Web. Zeitschrift für Religionspädagogik* 11(1): 80-94. Conderana Cerrill, Jesús Manuel (2005) Cuatro hipótesis sobre sociología, religión y juventud. *Papeles Salmantinos de Educación*, 4: 231-259
- Corpus, Ariel (2014) ¿Como nuestros padres han creído? Jóvenes evangélicos y desafiliación eclesial en México. *Cultura & Religión* VIII(1): 30-46.
- Corpus, Ariel (2022) "Identificación religiosa en jóvenes mexicanos: relatos para comprender la autopercepción del creer". In: Irma Gabriela Fierro Reyes (coord.) *México, tierra de misiones. Pasado y presente de las dinámicas espirituales*. Chihuahua:

- Universidad Pedagógica Nacional del Estado de Chihuahua, p. 67-92
- Dwyer, Claire (1998) "Contested identities: challenging dominant representations of young British Muslim women". In: Tracey Skelton & Gill Valentine (eds.) *Cool Places: Geographies of youth cultures*. London/New York: Routledge, p. 50-65
- Fernandes, Sílvia Regina Alves (2007) Adesão Religiosa no Segmento Juvenil: A-politização ou Reinvenção da Política? *Revista Universidade Rural, Série Ciências Humanas* 29(2): 152-165.
- Fernandes, Sílvia Regina Alves (2011) Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense - algumas proposições a partir de um survey. *Religião & Sociedade* 31(1): 96-125.
- Fernández, Natalia; Lago, Luciana (2018) "Reflexiones, balances y nuevas proyecciones para el abordaje de las religiones y espiritualidades juveniles". In: *Estudios sobre Juventudes VI: protagonismos juveniles a 100 años de la Reforma Universitaria*. Buenos Aires: RENIJA, p. 281-287. Libro digital. Disponible en: <http://redjuventudesargentina.com/publicaciones>. Acesso em 03/02/2024.
- Ferreira, Aline; Félix, Jonathan; Fernandes, Peterson (2019) "Juventude e projeto de vida: possibilidades de vivências no currículo de uma escola confessional católica". *Anais do III Simpósio Nacional "Aproximações com o mundo juvenil"*. Belo Horizonte: FAJE.
- Ferreira, D. M. (2009). Educação, militância católica e filosofia no Brasil. *Pro-Posições* 20(2): 113-127
- Fransson, Elisabeth; Storø, Jan (2011) Dealing with the past in the transition from care. A post-structural analysis of young people's accounts. *Children and Youth Services Review* 33(12): 2519-2525.
- Gabriel, Fleur (2013) "The State of Contemporary Youth: Conceptual Underpinnings of Dominant Youth Discourses". In: *Deconstructing Youth: Youth Discourses at the Limits of Sense*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, p. 12-50
- Gallo, Guadalupe, Semán, Pablo (2009) Superfícies de placer: Sexo, religión y música electrónica en los pliegues de la transición, 1990-2010. *Cuestiones de Sociología*, 5-6. Disponível em <https://www.cuestionessociologia.fahce.unlp.edu.ar/article/view/CSn5-6a06>. Acesso 20/02/2024
- Garma Navarro, Carlos; Corpus Flores, Ariel (2021) "Generación y juventud evangélica en México". In: Ángel Alejandro Gutiérrez Portillo (coord.) *Diálogos sobre el hecho religioso*. Villahermosa: Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, p. 11-40
- Giordan, Giuseppe (ed.) (2010) *Annual Review of the Sociology of Religion. Volume 1: Youth and Religion*. Leiden/Boston: Brill
- Godinho, Danilo Marques da Silva; Carvalho; Cíntia de Sousa; Jobim e Souza, Solange (2014) Experiências Religiosas da Juventude Contemporânea: indagações sobre fé, secularização, ética e política. *Psicologia Política* 14(29): 137-150
- Griffin, Christine (2014) "'What Time Is Now?': Researching Youth and Culture beyond the 'Birmingham School'". In: David Buckingham; Sara Bragg; Mary Jane Kehily (eds.) *Youth Cultures in the Age of Global Media*. Basingstoke: Plagrave Macmillan, p. 21-36
- Guzmán Rojas, Silvia; Romero Chamba, Luz María (2020) Jóvenes en tránsito hacia espiritualidades no religiosas: búsqueda, escucha y acompañamiento. *Yachay* 37(72): 33-70
- Hodkinson, Paul; Deicke, Wolfgang (2007) *Youth Cultures: Scenes, Subcultures and Tribes*. London/New York: Routledge
- Jahn, Guilherme Machado; Dell'Aglio, Débora Dalbosco (2017) A Religiosidade em Adolescentes Brasileiros. *Revista de Psicologia da IMED* 9(1): 38-54

Kennelly, Jacqueline; Poyntz, Stuart R. (2015) "Introduction: Phenomenology of Youth Cultures and Globalization: Lifeworlds and Surplus Meaning in Changing Times". In: Stuart R. Poyntz and Jacqueline Kennelly(eds.). *Phenomenology of Youth Cultures and Globalization: Lifeworlds and Surplus Meaning in Changing Times* [e-book]. London/New York: Routledge

Lau, Stella Sai-Chun (2012) *Popular Music in Evangelical Youth Culture*. New York/London: Routledge.

Magalhães, Alexander (2018) Os Jovens e o Pentecostalismo: Considerações sobre a identidade da juventude da igreja Assembleia de Deus a partir um estudo de caso na Baixada Fluminense -RJ. *Interseções* 20(2): 268-285

Marçal, Caio César Sousa; Boostel, Morgana Lickteneld (2016). "Participação política, direitos humanos e juventude evangélica: a Rede Fale". In: Otávio Luiz Machado (Org.) *Juventudes e sociedade no Brasil: estudos transdisciplinares. Volume 2*. Frutal: Prospectiva, p. 184-224.

Mariz, Cecília Loreto (2005). Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social* 17(2): 253-273.

Melucci, Alberto (1997) Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação* 5/6: 5-14

Nayak, Anoop (2003) *Race, Place and Globalization Youth Cultures in a Changing World*. Oxford/New York: Berg, p. 13-33, 167-178

Novaes, Regina (2004) Os jovens "sem religião": ventos secularizantes, "espírito de época" e novos sincretismos. Notas preliminares. *Estudos Avançados* 18 (52): 321-330

Novaes, Regina (2012) Juventude, religião e espaço público: Exemplos "bons para pensar" tempos e sinais. *Religião & Sociedade* 32(1): 184-208

Novaes, Regina (2019) Juventude: Políticas Públicas, Conquistas e Controvérsias. Disponível em http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/7079/02_REGINA_NOVAES.doc. Acesso em 01/02/2024

Oliveira, Wellington Cardoso de (2017) *Juventude, Religião e Conflitos Geracionais: Entre o Discurso Institucional e a Prática Religiosa de Jovens Pentecostais da Assembleia de Deus em Goiânia*. Tese de doutorado em Sociologia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/57451b00-09fd-41dc-a4b3-8d705d6f5885/content>. Acesso em 13/02/2024.

Orner, Mimi (2013) "Interrupting the Calls for Student Voice in 'Liberatory' Education: A Feminist Poststructuralist Perspective". In: Carmen Luke and Jennifer Gore (eds.) *Feminisms and critical pedagogy*. London/New York: Routledge, p. 74-89

Pinheiro-Machado, Rosana; Scalco, Lucia Mury. (2018) Da esperança ao ódio: Juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. *Cadernos IHUideias*, 16(278): 3-13

Pinto, Geíse Pinheiro; Cunha, Vivane Martins; Mayorga, Claudia (2009) *Juventude em Ação: Formas de Participação Social e Política de Jovens em uma Favela de Belo Horizonte*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Maceió, 30 de outubro a 2 de novembro de 2009. http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/394.%20juventude%20em%20a%C7%C3o.pdf. Acesso em 20/11/2023

Regnerus, Mark; Smith, Christian; Fritsch, Melissa (2005) *Religion in the Lives of American Adolescents: A Review of the Literature. A Research Report of the National Study of Youth and Religion*. Chapel Hill: National Study of Youth and Religion/University of North Carolina

Romero Ocampo, Javier (2010) Jóvenes y Religión em un Mundo en Cambio. El Caso de los Jóvenes Chilenos. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 12(12): 147-156

Scherer, Edoarda Sopelsa; Fontana, Eliane (2014) *A promoção de direitos a partir da juventude ecumênica: diálogos e participação política com a diversidade*. Trabalho apresentado no XI Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. Disponível em <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/download/11752/1596>. Acesso em 10/02/2024

Semán, Pablo; Gallo, Guadalupe (2008) Rescate y sus Consecuencias. Cultura y Religión: Sólo en Singular. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 10(10): 73-94

Silveira, Emerson José Sena da (2014) Tradicionalismo católico no ciberespaço: Juventude, política e espiritualidade. *Ciências da Religião: história e sociedade* 12(2): 20-42

Silveira, Lueci da Silva (2015) Tecendo Falas e Problematicando Olhares no Cotidiano Escolar: a Compreensão dos Alunos do Ensino Médio no Estudo das Religiões Afro-Brasileiras. *Aedos* 7(16): 310-329

Soledad Fernández, Natalia (2020) Construcciones de juventud y trayectorias militantes católicas contemporáneas en parroquias del Gran Buenos Aires. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud* 18(2): 1-30.

Steil, Carlos Alberto; Toniol, Rodrigo (2020) "Iglesia Católica y catolicismo en Brasil desde la narrativa pedagógica de la Jornada Mundial de la Juventud del 2013". In: Verónica Giménez Béliveau (comp.) *La religión ante los problemas sociales: Espiritualidad, poder y sociabilidad en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, p. 17-48

Tavares, Fátima Regina Gomes; Camurça, Marcelo Ayres (2004) "Juventudes" e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Numen: Revista de Estudos e Pesquisa de Religião* 7(1): 11-46

Toledo, Jessica Mustefaga de (2017) Diversidade religiosa no contexto escolar: Um estudo de caso sobre as percepções culturais de jovens do ensino médio. Dissertação de mestrado em Educação. Irati: Universidade Estadual do Centro-Oeste (PR). Disponível em <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/861/2/JESSICA%20MUSTEFAGA%20DE%20TOLEDO.pdf>. Acesso em 01/02/2024

Vélez Jiménez, Dolores; Mendoza Hernández, Juan (2020) Reconfiguración de la religiosidad del joven en la sociedad contemporánea y su relación con el pensamiento complejo. *Sophia* 29: 183-207.

Vered Amit-Talai (1995) "Conclusion: The 'multi' cultural of youth". In: Vered Amit and Helena Wulff (eds.) *Youth Cultures: A Cross-cultural Perspective*. Abingdon/New York, p. 235-245

Nome

GÊNERO E SEXUALIDADES

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Esta disciplina tem por objetivo articular as discussões teóricas, no âmbito das ciências sociais, a respeito dos conceitos de gênero e sexualidade e sua importância para a compreensão da dinâmica social, principalmente no que diz respeito a (re)produção das desigualdades sociais. Dentre os conteúdos analisados ao longo do curso temos: introdução aos estudos de gênero e feministas; sexualidade e o rompimento com a hipótese repressiva; gênero e pânico moral no contexto brasileiro; sistema sexo-gênero, performatividade de gênero; feminismos negros, interseccionalidades e quando gênero não é um marcador; teoria queer x estudos das identidades sexuais; o campo da deficiência; gênero, sexualidades e decolonialidades; gênero, sexualidade e educação; a escola e as discussões de gênero; marcas da diferença no ensino escolar; sexualidades dissidentes e escola.

Bibliografia

BUTLER, Judith. Introdução: Ideologia de Gênero e o medo da destruição. In. Quem tem medo do gênero? São Paulo: Boitempo, 2024.

FOUCAULT, Michel. A hipótese repressiva. In: História da Sexualidade I: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 2012.

MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder. In. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, edições Graal, 1979.

CONNEL. Raewyn/ Robert. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Estudos Feministas, Florianópolis, 21(1): 424, janeiro-abril/2013.

DEL ROIO, Marcos. Gramsci e a Emancipação do Subalterno. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 29, p. 63-78, nov. 2007.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997.

RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres. Notas sobre a “economia política” do sexo. In.: Políticas do Sexo. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

BUTLER, Judith; Rubin, Gayle. Tráfico sexual – entrevista. Cadernos Pagu. Campinas, n.21, 2003, pp.157-209.

BUTLER, Judith. Prefácio e Introdução. In.: Corpos que importam: sobre os limites discursivos do sexo. São Paulo: N-1 Edições e Crocodilo Edições, 2019, pp.08-53.

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer. Tradução e notas de Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e os desafios das epistemologias africanas. In. Pensamento Feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. Prefácio e Introdução: Visualizando o corpo: teoria ocidentais e sujeitos africanos. In: A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Editora Bazar do Tempo, 2021.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino americano. Pensamento Feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

FIGUEIREDO, Ângela. Carta de uma ex-mulata à Judith Butler. Periódicus, Salvador, n. 3, v. 1, mai.-out. 2015.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.

STEIN, Gertrude. Mas, afinal, o que é a teoria queer? – link de acesso: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11727/11727_3.PDF

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer - uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001

PRECIADO, Paul B. Sua cadeira é um tesão. In.: Um Apartamento em Urano: Crônicas da travessia. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

GAVÉRIO, Marco Antônio. Medo de um planeta aleijado? Notas para possíveis aleijamentos da sexualidade. Áskesis. São Carlos. v.4, n.1, janeiro-junho 2015, pp.103-117.

MCRUER, Robert. Aleijando as políticas *queer*, ou os perigos do neoliberalismo. Educação em Análise. Londrina, v.6, n.1, jan-jul 2021, pp.105-119.

BALIEIRO, Fernando. “Não se meta com meus filhos”: a construção do pânico moral da criança sob ameaça. Cadernos Pagu (53), 2018

Miskolci, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para agenealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017.

RAMÍREZ-GÁLVEZ, Martha; FACIOLI, Lara; RIBEIRO, Luci “Meu filho, minhas regras”: pânicos morais, direitos sexuais e o projeto neoliberal de educação na cidade de Londrina (PR). In. Desafios e resistências em gênero e sexualidade no Brasil contemporâneo [livro eletrônico] / Heloisa Buarque de Almeida, Carlos Eduardo Henning(orgs.). -- Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2024.

CONNEL, Raewyn. Gênero uma perspectiva global: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. São Paulo: NVersos, 2005. (ler das páginas 25 a 58)

MISKOLCI, Richard. Marcas da Diferença no ensino escolar. São Carlos: Edufscar, 2010. (ler das páginas 45 a 113)

KIMMEL, Michael. A sociedade de gênero. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

DISCIPLINAS LINHA PRÁTICAS DE ENSINO E CONTEÚDOS CURRICULARES

Nome

SOCIOLOGIA DA LEITURA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

A leitura como condição para a cidadania. Leitura na legislação educacional brasileira. A leitura na construção da identidade e do pertencimento coletivo. As potencialidades pedagógicas da leitura nas ciências humanas. Os desafios para a formação de leitores. A leitura na aula de sociologia da educação básica.

Bibliografia

BAJARD, Elie. Da escrita do texto à leitura. São Paulo: Cortez, 2014.
BOURDIEU, Pierre. A Produção da Crença. Porto Alegre: Zouk, 2001.
BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2019.
CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1997.
CHARTIER, Roger. Formas e Sentido Cultura escrita entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado das letras, 2011.
FERRAREZI JR, Celso. De alunos a leitores. O ensino da leitura na educação básica. São Paulo; Parábola, 2022
LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. Sociologia da leitura. São Paulo: Ateliê editorial, 2010.
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das letras, 2021.
PROUST, Marcel. Sobre a leitura. São Paulo: Pontes, 2020.
PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva. São Paulo: editora 34, 2008.
SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: contexto, 2020.
TEIXEIRA JÚNIOR, Tiese. Leitura na fronteira: a experiência gente que lê na escola básica de Goianésia do Pará. **Revista diálogos interdisciplinares**. v.1,nº 8,p.113-128, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/10661> Acesso em: 30 de ago.2023.

Bibliografia Complementar

GOLDIN, Daniel. Os dias e os livros. São Paulo: Pulo do gato, 2012.
MAINGUENEAU, Dominique. Doze conceitos em análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2010.
PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SARAMAGO, José. As pequenas memórias. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

Nome

SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DO OLHAR

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Possibilidades de uma sociologia e uma história do olhar, cuja definição pode ser entendida como um conjunto de construções sociais e epistêmicas responsáveis pela produção, seleção e circulação de imagens em diferentes contextos sociais e épocas históricas.

Bibliografia

- AMARAL, L. A. (1994). Corpo desviante: olhar perplexo. *Psicologia USP*, 5(1-2), 245-268.
- BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. Modernidade/Colonialidade sem “Imperialidade”? O Elo Perdido do Giro Decolonial. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 505-540, Apr. 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. Cultura consumista. In: Vida para consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 107-148.
- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: 1999. P. 31 a 39.
- BAXANDALL, Michael. O olhar renascente. Pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BENJAMIN, Walter. O flâneur. In: Baudelaire e a Modernidade. Ed. Autêntica. p. 22 a 44.
- BENTES, Ivana. O Copyright da miséria e os discursos sobre a exclusão. *LUGAR COMUM* N o17, pp 85-95.
- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Cia das Letras, 2000. p. 348-356.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço social e poder simbólico. In: Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BURKE, Peter. Estereótipos do outro. In: Testemunha ocular. O uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- BUTLER, Judith. Quadros de guerra. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2018. p. 99-149.
- SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Cia das Letras, 2003. p. 69 a 94.
- CHAMAYOU, Grégoire. Teoria do Drone. p. 38 a 46.
- CRARY, Jonathan. 24/7. Capitalismo tardio e os fins do sono. p. 88-105. HAN Byung-Chul. Pedagogia do ver. In: A sociedade do Cansaço. p. 51-58.
- CRARY, Jonathan. Técnicas do observador. Visão e modernidade no século XIX.
- CUSICANQUI, Silvia. Sociologia de Imagen. Miradas Ch'ixi desde la historia andina. Buenos Aires: Tinta Limón, 2015. p. 13-34; 293-303.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997, p. 9-25.
- ESPADA, Heloisa. As políticas do olhar. In: Conflitos. Fotografia e violência política no Brasil. 1889-1964. p. 9-15.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. p. 142-176. FOUCAULT, Michel. História da

Loucura. p. 393;483-484.

FOUCAULT, Michel. Capítulo III: O Panoptismo. In: Vigiar e Punir. 27ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. p. X a XIII; 121 -133; 225-227. DELEUZE, Gilles. Foucault. p.57- 59.

HAN, Byung-Chul. Big Data. In: Psicopolítica- O neoliberalismo e as novas técnicas de poder. p.77-104

HAN, Byung-Chul. Capitalismo da emoção. In: Psicopolítica. Belo Horizonte: Ayiné, 2018.

ILLOUZ, Eva; ALALOUF, Yaara Benger. O capitalismo emocional. In: História das emoções. Vol3. Petrópolis: Vozes, 2020.

JAY, Martin. *Regimes escópicos na modernidade*. ARS, ano 18 n. 38. Tradução. Lara Casares Rivetti. 2020.

KOSSELÉCK, Reinhart. Futuro passado. Introdução à semântica dos tempos históricos. p.302- 327

KOSOY, Boris. Os tempos da fotografia. p.131-163

MARTINS, M. Imagem polida, imagem poluída: artifício e evidência na linguagem visual contemporânea. *Revista Lugar Comum*, número 29, 2009

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SÃO PAULO. Arte e descolonização. n.3, 2019.

OLIVEIRA, Ivan. Imaginação geográfica, território e identidade nacional no Brasil. *Revista Urutágua* – revista acadêmica multidisciplinar, n.15 2008.

SÁ-CARVALHO, Carolina; LISSOVSKY, Maurício. Fotografia e representação do sofrimento Galáxia, núm. 15, junho, 2008, pp. 77-90

SALIBA, Elias Thomé. As imagens canônicas e a história. In: CAPELATO, Maria Helena(org). História e cinema. São Paulo: Alameda, 2007.

SANTOS, Rômulo Ballestê Marques dos, & Portugal, Francisco Teixeira. (2019). O panóptico e a economia visual moderna: do panoptismo ao paradigma panóptico na obra de Michel Foucault. *Revista Psicologia Política*, 19(44), 34-49.

SHOHAT, Ella; SLAM, Robert. Negociando as questões do espectador. In: Crítica da Imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. p.453-475.

SHOHAT, Ella; SLAM, Robert. O cinema enquanto ciência e espetáculo. In: Crítica da Imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. p.149-168.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia da Letras, 2003. p.20 - 51.

TURAZZI, M. I. Poses e Trejeitos. A fotografia e as exposições na era do espetáculo(1839-1889). p. 130-138; 143-147; 151-154.

WISNIK, Guilherme. Sinais de fumaça: blur, tornados, imagem-enigma. In: Dentro do Nevoeiro. São Paulo: Ubu, 2018. p. 263-305.

Nome

LETRAMENTO PARA AS MÍDIAS DIGITAIS E ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Reflexão sobre a realidade midiática dos cursistas, levando-os a enfrentar os desafios educativos que as mídias digitais oferecem.

Bibliografia

- ABRANTES, P.; CALADO, V.; BAPTISTA, P. Novos media, literacia e escola: Aprendizagem numa cultura participativa? In: Espanha, R.; Lapa, T. **Literaciados Novos Media**. Lisboa: Mundos Sociais, p. 45-62, 2019.
- ALVES, Januária. A educação midiática e a politização dos jovens. Nexo, 2022. Disponível em <[A educação midiática e a politização dos jovens | Nexo Jornal](#)>. Acesso em: 09 fev.2022.
- ANÍBAL, A.C.A.N. Experiência, Aprendizagem e Reflexividade; O advento “formal” da aprendizagem informal; Competências reconhecíveis: uma tradução formal do informal. In: **Aprender com a vida: aquisição de competências de literacia em contextos informais**. Lisboa: ISCTE-IUL, p. 23-50, 2014. Tese de doutorado.
- ÁVILA, P. **A Literacia dos Adultos: Competências-chave na Sociedade do Conhecimento**. Lisboa: CIES-ISCTE, Celta Editora, 2008. p.115 a 124.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. Os Fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: **A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, p. 35-68, 2004.
- BOURDIEU, P. Os Três Estados do Capital Cultural. In: _____. **Escritos de Educação**. Conhecimento Estabelecido. Lisboa: Quetzal, p. 142-177, 2018.
- COSTA, A.F. Competências para a sociedade educativa: questões teóricas e resultados de investigação. In: QUINTANILHA, A. et al. **Cruzamento de saberes, aprendizagens sustentáveis**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, p. 179-194, 2003.
- Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22 ago. 2019
- Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- ECHEVERRÍA, J. **La Revolución Tecnocientífica**. Madrid: Fondo de Cultura Económica de Espanha, 2003.
- FREIRE, P. Do direito de criticar - do dever de não mentir, ao criticar. In: _____. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, p. 31-33, 2001.
- GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: Ensaio: avaliação de políticas públicas de Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- _____. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. In: Investigar em Educação - IIª Série, Número 1, 2014, p. 35-50, 2014.

LOPES, P. ÁVILA, P. Literacia Mediática e Cidadania. In: Espanha, R.; Lapa, T. **Literaciados Novos Media**. Lisboa: Mundos Sociais, p. 29-44, 2019.

NICHOLS, T. Eu vejo isso no Google: como a informação ilimitada está a tornar-nos mais parvos.. In: _____. **A Morte da Competência: Os Perigos da Campanha contra o**

NICHOLS, T. Peritos e cidadãos. In: _____. **A Morte da Competência: Os Perigos da Campanha contra o Conhecimento Estabelecido**. Lisboa: Quetzal, p. 31-62, 2018.

NOGUEIRA, M.A. CATANI,(orgs). Petrópolis-RJ: Vozes,p. 71-80, 2012

SETTON, M. da G. J. Família, Escola e Mídia: um campo com novas configurações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n.01, p. 107-116, 2002.

SETTON, M. da G. J. Um Novo Capital Cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n.70, p.77-105, 2005a.

_____. A Particularidade do Processo de Socialização Contemporâneo. Tempo Social, Universidade de São Paulo, , v.17, n. 2, p. 335-350, 2005b.

VELLOSO, M. J. M. Letramento no contexto digital: diferentes perspectivas conceituais. In: TAVARES, R. H.; GOMES, S. S. **Sociedade, educação e redes: desafios à formação crítica**. Araraquara: Junqueira&Marin, p. 281-306,

Nome

ENSINO DE SOCIOLOGIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

A noção de Laboratório do Comum que considera a participação coletiva dos agentes envolvidos no processo ensino/aprendizagem, que resulta em uma prática criativa e eficaz no contexto da informatização, representa o centro da proposta que visa discutir com os professores e pós-graduandos, métodos a serem aplicados em sala de aula na perspectiva de oferecer condições de formulação de aulas em uma sociedade imersa nas tecnologias digitais.

Bibliografia

ALMEIDA, Milton José. *Imagens e Sons: A Nova Cultura Oral*. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões de Nossa Época nº 32.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 165-196.

BOURDIEU, Pierre. *Poder, derecho y clases sociales*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 2000.

CAPELATO, M.H. [et.al.]. *História e Cinema*. São Paulo: Alameda, 2007.

JAMESON, Fredric. Pós-modernidade e sociedade de consumo. *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, n.º 12, pp. 16-26, jun. 1985.

LAFUENTE, Antonio; CORSÍN JIMÉNEZ, Alberto. Comunidades de atingidos, o comum e o dom expandido. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 21, p. 10-25, jun. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/6257>>. Acesso em 28 fev 2019.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

PARRA, Henrique Z. M. *Educação Expandida e Ciência Amadora: primeiros escritos*. In: Cláudio Benito Oliveira Ferraz, Flaviana Gasparotti Nunes. (Org.). *Imagens, Geografias e Educação: intenções, dispersões e articulações*. 1ed. Dourados: Ed.UFGD, 2013, v. , p. 79-102.

__.; FRESSOLI, M.; LAFUENTE, A. *Apresentação do Dossiê: Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos*. **LIINC EM REVISTA**, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, p. 1, 2017. Disponível: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3907/3229>>. Acesso em 24 mar 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no ensino de História. *Revista Brasileira de História*, v.18, n.36, São Paulo, 1998, pp.89-102.

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS DE ENSINO E CONTEÚDOS CURRICULARES

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Elementos que compõem a prática escolar e seus saberes. Abrange as formas de intervenção em sala de aula, as mediações pedagógicas, a transposição do saber científico para o saber escolar, a seleção de conteúdos curriculares, os elementos cognitivos constitutivos do processo ensino-aprendizagem, as articulações entre pesquisa e ensino, a formação docente, os materiais didáticos, as legislações municipais, estaduais e nacionais, a organização escolar, as novas tecnologias de informação e comunicação e seus usos na escola.

Bibliografia

ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary G. **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília, UNESCO/MEC, 2003.

APPLE, MICHAEL W.; Ball, Stephen J. ; GANDIN, LUIS ARMANDO (orgs.). **Sociologia da Educação**: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1. 456p.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 13ª edição.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre et al. **Lições da aula**. São Paulo, Editora Ática S. A, 1988.

BRAGANÇA, Sanderson Dias. Sociologia e Filosofia no Ensino médio: Mais de Cem Anos de Luta. **Espaço acadêmico**, Ano I, N° 6, novembro de 2001.

BRASIL, Parecer 38/2006. **Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Brasília, MEC, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino médio: conhecimentos de Sociologia. Brasília: MEC; DPEM, 2006.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.

BRASIL. Parecer CEB 15/1998 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica. Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução CEB 03/1998 – Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica. Brasília, 1998.

CARVALHO, Lejeune M. G. de (Org.). **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus. Palestra proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP/SE.

INEP. Microdados do Censo da Educação Superior de 2012. Disponível em: www.inep.gov.br, acesso em 10/06/2014.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia? IN: GONÇALVES, Danyelle Nilin. **Sociologia e juventude no ensino médio**: formação, PIBID e outras experiências. Campinas: Pontes Editores, 2013. (pp. 15-30).

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2000.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. IN: MORAES, Amaury C. (Coord.). **Sociologia**: ensino médio. Brasília: MEC, SEB, 2010.

MOTA, Kelly Cristine C. da Silva. Os lugares da Sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, N° 29, 2005.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **As ciências sociais na escola**. São Paulo, Brasiliense, 1987. 171 p.

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia. IN: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena. **O ensino de Sociologia no RS**: repensando o lugar da Sociologia. Porto Alegre: Evangraf / Laviecs, 2013. (p. 13-34)

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

SANTOS, Mário Bispo. **A Sociologia no ensino médio**: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2002.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **O ensino de ciências sociais no ensino médio no Brasil**. Ciudad Virtual de Antropología y Arqueología. Disponível em: http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio_marcos_silva_sarandy.htm. Acesso em: 14 jun.2014.

SILVA, I. F. A **sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**, E. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. IN: MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: ensino médio. Brasília: MEC, SEB, 2010. (Capítulo 1, pp. 15-44

Nome

MULTIEXPERIÊNCIAS: ESTUDOS E PRÁTICAS DAS HUMANIDADES DIGITAIS NA ESCOLA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Esta disciplina optativa tem como objetivo compartilhar os conhecimentos adquiridos pela equipe do multiHlab – Laboratório Multiusuários em Humanidades, equipamento do ProfSocio na Fundação Joaquim Nabuco (Recife/PE) - na realização de experiências de práticas pedagógicas e no desenvolvimento de materiais didáticos multimodais com uso das Tecnologias Digitais para o ensino de Humanidades na escola, aliando discussões teóricas e atividades práticas para inspirar a ação docente.

Bibliografia

ANDRADE, V. MIRANDA, J. REIS, K. MARIANO, M. SILVA, R. multiHlab: juventudes e expressões digitais na escola. In: RBHD, v. 1, n.2, dossiê temático 1, jan-jun. 2021, p. 114-133.

BRUNO, F. BENTES, A. FALTAY, P. Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. In: Revista Famecos, v.26, n.3, set-dez. 2019. p. 1-21.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COSTA, J. Alunos ciborgue- hackers numa cultura escolar digital. Recife: O Autor, 2020.

ECHEVERRIA, J. La revolución tecnocientífica. 2003.

HIMANEN, P. La ética del hacker y el espíritu de la era de la información. Barcelona: Destino, 2003.

MACHADO, M. A teoria da Antropologia Digital para as Humanidades Digitais. In: Revista Z Cultural, (sem paginação).

NASCIMENTO, L. Sociologia Digital: uma breve introdução. Salvador: EDUFBA, 2020.

Nome

PROCESSOS CRIATIVOS E PROJETOS DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Ensino em Ciências Sociais; ensino e aprendizagem baseados em projetos; linguagens artísticas e processos de criação; interdisciplinaridade e projetos integradores; gamificação; articulação com as temáticas de pesquisa.

Bibliografia

ALCÂNTARA, Elisa. (Org). *Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas*. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica prática*. São Paulo: Penso, 2018. BENDER, William N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014. BODART, Cristiano N.; CIGALES, Marcelo. P.; BRUNETTA, A. (Orgs.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

BOLSONELLO, Jani et al. O uso de brainstorming como ferramenta para aprendizagem. *Conhecimento & Diversidade*, v. 15, p. 173-191, 2023.

CAMARGOS, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. São Paulo: Penso, 2018.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2013. MIRANDA, Simão de. *Estratégias didáticas para aulas criativas*. Campinas: Papirus, 2016.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALES, Arnaud. Criatividade, comunicação e produção do saber. *Sociologias*, n.19, p. 22-39, 2008.

SCHWEIG, Grazielle Ramos. Começar pelo meio de um fazer: recompor o ensino de sociologia. *Educação e Pesquisa*, v. 47, p. 1-16, 2021.

Nome

MEDIALIT: LETRAMENTO PARA AS MÍDIAS DIGITAIS E ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Mídias digitais. Ensino de Sociologia. Cultura participativa.

Bibliografia

ÁVILA, P. **A Literacia dos Adultos: Competências-chave na Sociedade do Conhecimento**. Lisboa: CIES-ISCTE, Celta Editora, 2008. p.115 a 124.

COSTA, A.F. Competências para a sociedade educativa: questões teóricas e resultados de investigação. In: QUINTANILHA, A. et al.

Cruzamento de saberes, aprendizagens sustentáveis. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, p. 179-194, 2003.

LAPA, T; VIEIRA, J. Literacia e estrutura social: perspetivas e debates. In: ESPANHA, R.; LAPA, T. **Literacia dos Novos Media**. Lisboa: Mundos Sociais, p. 07-27, 2019.

LOPES, P. ÁVILA, P. Literacia Mediática e Cidadania. In: ESPANHA, R.; LAPA, T.

Literacia dos Novos Media. Lisboa: Mundos Sociais, 2019.

ABRANTES, P.; CALADO, V.; BAPTISTA, P. Novos media, literacia e escola: Aprendizagem numa cultura participativa? In ESPANHA, R.; LAPA, T. **Literacia dos Novos Media**. Lisboa: Mundos Sociais, p. 07-27, 2019.

FREIRE, P. Do direito de criticar - do dever de não mentir, ao criticar. In: _____. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, p. 31-33, 2001.

NICHOLS, T. **A Morte da Competência: Os Perigos da Campanha contra o Conhecimento Estabelecido**. Lisboa: Quetzal, 2018.

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS DE ENSINO E CONTEÚDOS CURRICULARES II: COLONIALIDADE E VISUALIDADE.

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Discussão de textos sobre colonialidade. Estudos de caso pautados em imagens históricas e contemporâneas. Análise de material iconográfico. Elaboração de textos autorais, elaboração de resenhas. Atividades de pesquisa: proposição de pesquisas iconográficas baseadas em acervos digitais disponíveis em diferentes plataformas incluindo o acervo digitalizado da Fundação Joaquim Nabuco (Villa Digital).

Bibliografia

BERNARDINO-COSTA, JOAZE; MALDONADO-TORRES, NELSON; GROSGOUEL, RAMÓN (org.).

Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CASTRO-GÓMEZ, S. Descolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Orgs.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Instituto Pensar, 2007, p.79-91.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais, Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. (Colección Sur Sur)

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.

MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial, Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

MIRZOEFF, Nicholas. O direito a olhar. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p. 745- 768, nov. 2016.

Bibliografia Complementar

AZOULAY, Ariela. Potential History: Unlearning Imperialism,. London and New York, Verso, 2019.

DOSSIN, Franciele Rocha. Sobre o regime de visualidade racializado e a violência da imageria racista: notas para os estudos da imagem. Anos 90, vol. 25, núm. 48, pp. 351-377, 2018

HARTMAN, Saidiya V. *Scenes of Subjection: Terror, Slavery, and Self-Making in Nineteenth-Century America*. New York: Oxford UP, 1997.

KNAUSS, P. (2006). O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, 8(12). <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406YFE>.

GORDON & LAW, John. (eds.). *Picturing power. Visual depiction and social relations*. London: Routledge, 1988.

NASCIMENTO, E. A. do. (2013). Colonialidades na relação entre educação e visualidades. *Revista Digital Do LAV*, (11), 059–072. <https://doi.org/10.5902/1983734810727>

RODRIGUES, T. R. Mestiçagem como problema visual: notas sobre a colonialidade do ver na América Latina. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 540–562, 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i1.8666346. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8666346>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Nome

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS DE ENSINO E CONTEÚDOS CURRICULARES

Nível

Mestrado Profissional

Créditos

2

Eletiva/optativa

Ementa

Currículo como objeto de estudo das Ciências Sociais. Teorias do currículo (tradicionais, críticas e pós-críticas). O contexto socio-histórico, político, econômico e legal das reformas curriculares brasileiras. Currículo, pedagogia e avaliação. Os currículos da disciplina Sociologia e da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em seus diversos níveis: propostas, diretrizes, materiais didáticos, projeto político pedagógico e práticas de ensino.

Bibliografia

APPLE, Michael. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

APPLE, Michael. A educação e os novos blocos hegemônicos. In: RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

APPLE, Michael; BURAS, Kristen (Orgs.). *Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARROYO, Miguel. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2013. BERNSTEIN, Basil. *A estruturação do discurso pedagógico*. Petrópolis: Vozes: 1996.

BROWN, Wendy. *Cidadania sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. Zazie, 2018.

FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. *Educação e Realidade*, 21(1): 187-198, jan./jun. 1996.

FRAGA, Alexandre; MATIOLLI, Thiago. O ENEM Sob Vigilância: A Comissão Verificadora de Questões e as Provas de Ciências Humanas no governo Bolsonaro. *Mediações*, Londrina, v.28, n.2, p.1-18, mai/ago, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Escola “sem” partido*: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GADELHA, Sylvio. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. *Educação e Realidade*, mai./ago. 2009.

GERMANO, José Willington. *Estado Militar e Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1993. (Capítulo III – A reforma do ensino de 1º e 2º graus. p.159-192).

GONÇALVES, Danyelle. Ser professor em tempos de Escola sem Partido. In: GONÇALVES, D.; LIMA FILHO, I. *Escola e Universidade*: encontros entre Sociologia e Educação. Fortaleza: UFC, 2020.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento*: a gramática moral dos conflitos sociais. 2.ed. São Paulo, Ed. 34, 2009.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Cadernos de Pesquisa*, v.41, n.144, set./dez. 2011.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa*: O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIMA, Alexandre J. C. Sociologia nas matrizes curriculares e no ENEM: temas, teorias e conceitos. In: SILVA, Ileizi F.; GONÇALVES, Danyelle N. (Orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017. p.129-152.

LOPES, Alice. Teorias pós-críticas, política e currículo. *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 39, 2013, 7-23.

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Francisco Williams R. (Des)continuidades na política de um currículo nacional: a Sociologia nos arranjos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 52, n.1, mar./jun., 2021, p.245-282.

MACEDO, Elizabeth Fernandes. Parâmetros Curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: MOREIRA, Antonio Flavio (Org.). *Currículo*: políticas e práticas. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

MEUCCI Simone. Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 31-66, jan./jun. 2007.

MEUCCI, Simone. Sociologia na Educação Básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, v. 51 p. 251-260, 2015.

MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do Conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. *Revista Brasileira de História da Educação*, v.20, e098, 2020.

MEUCCI, Simone; BEZERRA, Rafael. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção do currículo. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 45, n.1, 2014.

MICHETTI, Miqueli. Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da BNCC. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, n. 102, e3510221, 2020.

MIGUEL, Iván; TOMAZETTI, Elisete. As competências no sistema educativo contemporâneo: estratégias da governamentalidade neoliberal. *Políticas Educativas*, Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 43-59, 2013.

MORAES, Amaury. Propostas curriculares de Sociologia para o ensino médio: um estudo preliminar. In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. (Orgs.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p.121-134.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: *Currículo, cultura e sociedade*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, jun. 2017.

PAIVA, Andréa; CAMPOS, Giselli; PEREIRA, Marcia. Currículo mínimo 2011: considerações sobre um currículo de Sociologia para a educação básica. In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. (Orgs.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p.135-160.

POHL, D.; FIORELLI SILVA, I. L. O “Novo Enem” em contextos escolares enquanto objeto de estudo na pós-graduação brasileira. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, 1(97), 1–17. 2022.

POHL, D.; FIORELLI SILVA, I. L. A dimensão escolar do ENEM: Estudo de caso comparado entre duas escolas estaduais de Londrina/PR. *O público e o privado*, nº 43, set/dez, 2022.

SILVA, Francisco Thiago. Homeschooling no Brasil: reflexões curriculares a partir do Projeto de Lei nº 2.401/2019. In: p.155-180. In: *South American Journal of basic education, technical and technological*, v.7, supl. 3, 2020.

SILVA, Ileizi F. A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. E. *Cronos*, Natal, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

SILVA, Ileizi Fiorelli; ALVES NETO, Henrique; VICENTE, Daniel. A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 330-342, set./dez., 2015.

SILVA, Ileizi Fiorelli; ALVES NETO, Henrique. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). *Rev. Espaço do Currículo (online)*, João Pessoa, v.13, n.2, p. 262-284, maio/ago. 2020.

- SILVA, Ileizi Fiorelli. O ensino de Sociologia e a BNCC. In: BRUNETTA; BODART; CIGALES (Orgs.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.
- SILVA, Ileizi L. Fiorelli. A Sociologia na Educação Básica: dos currículos democráticos aos currículos genéricos (1996-2020). In: LIMA, Idalice Ribeiro; Oliveira, Régia Cristina (orgs). *A demolição da construção democrática da educação no Brasil sombrio*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2021. pp 275- 304.
- SILVA, Mônica. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.34, e214130, 2018.
- SILVA, Mônica. Currículo, ensino médio e BNCC: um cenário de disputas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v.9, n.17, p.367-379, jul./dez. 2015.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- TEIXEIRA, Rosana da Câmara. O currículo de Sociologia e a escolarização dos jovens. p.109-119. In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. (Orgs.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. *Revista Brasileira de Educação*, v.16, n.48, set.-dez. 2011.
- * **Documentos curriculares:** Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), Plano Nacional de Educação (PNE), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Escola Viva, Escola Aprendente e Documento Referencial Curricular do Ceará (DCRC).